



11h às 15h: Leitura na Praça – projeto de democratização e fomento à leitura da SP Escola de Teatro.

11h30 às 13h: Intervenção “Experiência Tristonho – a tristeza como ponte para o amor”. Uma experiência dinâmica e multiartística para crianças de 5 a 12 anos. O Coletivo Centro, com base no livro infantil e no curta-metragem já lançados, apresenta a Experiência Tristonho, em que promove, por meio de dinâmicas interativas, cinema e contação “invertida” de histórias, a aproximação do público com a história de Thomás Tristonho.

13h30 às 15h: Oficina de origami e xadrez realizada por alunos da Caetano de Campos.

4.2.6 Programa Tusp de Leituras Públicas – Ciclo “Teatro Mexicano Contemporâneo”

O Programa de Leituras Públicas faz parte dos Núcleos de Experiência e Apreciação Teatral do Tusp e propõe, a cada ciclo, a leitura de peças de diferentes autores em encontros abertos com a mediação da equipe artística do Tusp. Já se realiza há seis anos e pretende aproximar comunidade, artistas e acadêmicos no espaço público para um encontro de apreciação teatral. Diferente de uma leitura dramática, a ideia da leitura pública é a de somar as singularidades dos participantes a partir do estímulo do texto teatral selecionado para aquele dia.

Nessa edição, a SP Escola de Teatro entrou como parceira no evento, que se realizou de 06 a 09 de maio de 2014, das 19h30 às 22h, na Sede Roosevelt da Instituição, gratuito e com a seguinte programação:

06 de maio

Abertura com a presença de Ivam Cabral (Brasil), diretor executivo da SP Escola de Teatro, Ferdinando Martins (Brasil), diretor do Teatro da Universidade de São Paulo – Tusp, Mario Espinosa (México), diretor do Centro Universitário de Teatro CUT – Unam, e Enrique Singer (México), diretor do Teatro da Universidade Nacional Autônoma do México – Unam.

Leitura de “DF bipolar”, de Ximena Escalante (2013).



07 de maio

Leitura de “Lascuráin ou a brevidade do poder”, de Flavio González Mello (2011).

08 de maio

Leitura de “Maracanazo”, de Ernesto Anaya (2012).

09 de maio

Leitura de “Autorretrato em sépia”, de Luis Enrique Gutiérrez Ortiz Monasterio (LEGOM) (2012) e “Um lar sólido”, de Elena Garro (1952).

“Um lar sólido”

Elena Garro, México, 1952

“Um lar sólido” acontece no interior de um mausoléu familiar que vem sendo povoado ao longo de quase um século. Com humor entre sinistro e infantil, sumamente afetuoso, somos testemunhas do dia em que um novo hóspede vem se somar à família e, por alguns instantes, estabelece contato entre esse outro mundo e o dos vivos.

“Autorretrato em sépia”

Luis Enrique Gutiérrez Ortiz Monasterio (LEGOM), México, 2012

O descobrimento de um vizinho serve para abrir a porta para a memória de uma família pouco comum através das marcas da personalidade de um dos filhos.

“Lascuráin ou a brevidade do poder”

Flavio González Mello, México, 2011

Uma aguda histórica, ou “anti-histórica”, com inegável impacto no presente e proposta por meio da tragicomédia ou da farsa, a obra transporta Lascuráin e a brevidade de seu mandato a uma nova dimensão. Os quarenta e cinco minutos que durou a presidência interina do sucessor de Francisco Madero se convertem num ciclo político completo e complexo. A partir de um trio de personagens, imaginação e conhecimento da essência do autoritarismo mexicano, o breve período de Lascuráin na presidência se torna em um tempo e espaço suficientes para caracterizar a essência dramática de todo o período presidencial mexicano.

“Maracanazo”

Ernesto Anaya, México, 2012

Fartos da Guerra do Peloponeso, os deuses gregos decidem abandonar a Hélade e tentam a sorte no Brasil. Aqui descobrem uma terra rica que tem seus próprios deuses. Aproveitando essa abundância e vitalidade, Dioniso decide utilizar



seus poderes divinos na Copa de 1950, para levar o país anfitrião à final e celebrar a vitória na maior dionisíaca jamais vista até então. Vítima do destino e das vinganças divinas, Moacir Barbosa, primeiro goleiro negro da Seleção Brasileira, sofrerá o opróbrio público por toda a sua vida em um país que não perdoou seu erro, mas que recebeu vários fugitivos nazistas e criminosos de guerra.

“DF bipolar”

Ximena Escalante, México, 2013

Essa é uma história comum e cotidiana: pois, em um segundo, qualquer um de nós pode virar uma esquina perigosa e descer a mundos inesperados. E isso não é o pior: o pior é que alguém será testemunha, alguém tirará fotos e alguém terá algo a opinar nas redes sociais.

4.2.7 Ciclo de Leituras LGBT

O Ciclo LGBT de Leituras Dramáticas foi realizado no dia 10 de junho de 2014 na Sede Roosevelt da Escola. O evento, que faz parte da programação oficial da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, visa incentivar a divulgação de peças teatrais que tragam a diversidade sexual como temática.

O primeiro texto, “Dentro”, do autor pernambucano Newton Moreno, é uma peça curta, que conta de forma bastante poética e potente a relação fetichista entre um homem e um rapaz. A leitura contou com a participação dos atores Haroldo Costa Ferrari e André Grecco.

A segunda leitura foi do premiado “Abre as asas sobre nós”, do dramaturgo Sergio Roveri, que mergulha no universo da noite paulistana, com personagens cheias de angústias e desilusões. Os atores Roberto Leite, Esther Antunes, Gabrielle Lopez e Ivan Capúa fizeram parte da leitura dessa peça do consagrado dramaturgo paulista.

Os dois textos foram dirigidos por Rafael Bicudo, formado no Curso Regular de Direção pela SP Escola de Teatro e já apontado como um dos diretores mais atuantes da nova geração, com marcante presença em espetáculos do Teatro da Vertigem, do Estúdio Lusco-Fusco e do diretor Bob Wilson. O curador do evento foi o dramaturgo Zen Salles, autor de peças como “Pororoca” e “Genet, o poeta ladrão”.



4.2.8 Virada Cultural 2014

A Escola participou da décima edição da Virada Cultural com o projeto "Maratona Francisco Carlos", elaborado a partir do projeto de residência artística Sonata Fantasma Bandeirante, em andamento na Instituição, e contou com a seguinte programação, em doze horas seguidas de programação teatral – das 20h do dia 17 de maio, sábado, às 8h do dia 18 de maio, domingo:

20h: Apresentação do espetáculo "São Paulo Chicago".

22h: Ação cênica Sonata Fantasma Bandeirante.

0h: "Crepúsculo da terra guarani", relatório cênico a partir do mito de destruição da terra, dos Apapocuva-Guarani, coletado por Curt Nimuendaju entre 1905 e 1913.

2h às 8h: "Western spaghetti paulista", processo cênico – jogos de guerra entre bandeirantes, missionários e indígenas – com linguagem a partir da filmografia de Sérgio Leone.

4.2.9 Pensamento em Cena

Pensamento em Cena é uma série televisiva que une filosofia e teatro, misturando, intercalando e sobrepondo essas duas linguagens. De forma concisa, trechos fundamentais de peças clássicas foram encenados pela atriz Fabiana Serroni, seguidos e intercalados por reflexões teóricas apresentadas pelo filósofo Carlos Byington. A proposta teve como foco a realização da série em três episódios de 30 minutos cada, centrada no pensamento grego e suas relações com a atualidade, a partir da encenação de célebres personagens da tragédia grega, como Édipo, Antígona, Prometeu e Medeia. Trata-se de uma dramaturgia composta por cenas teatrais, reflexão teórica, imagens e entrevistas, que investiga esses personagens sob o prisma do pensamento e da estética, de forma dialética.

Gravações: dias 14, 16 e 18 de julho

Gratuito | 20h



4.2.10 “Ela – lugar que chove dentro”

“Ela – lugar que chove dentro” é uma coprodução do Núcleo Adega de Teatro (SP – Brasil), Teatro Líquido Cia. (Porto Alegre – Brasil), Sol Pico Dança Cia. (Barcelona – Espanha) e da atriz uruguaia Soledad Frugone (Montevideo – Uruguai). Esse trabalho faz parte da pesquisa “Trânsitos na criação entre o tempo e os espaços na obra de Lorca”, com apoio do Iberescena – programa de coprodução internacional.

Abordando as experiências das atrizes na Andaluzia e o universo metafórico da obra de Federico García Lorca, o trabalho traça paralelos entre suas personagens femininas e os corpos das atrizes/mulheres de hoje, num espaço cênico compartilhado com o espectador. Dois ex-aprendizes da Escola assinaram a música original (Doutor Aeilton e Carol Guimaris) e a iluminação é de Guilherme Bonfanti, um dos fundadores do Teatro da Vertigem e coordenador do curso de Iluminação da Instituição.

Além de promover o intercâmbio artístico, a proposta dos grupos é compartilhar com o público o processo de criação e a pesquisa de linguagem, a partir das experiências e processos de artistas de diferentes países e culturas, e criar diálogos entre a cidade e a própria obra.

Dia 27/7, às 19h30, e 28/7, às 20h30

Ingresso: R\$ 20

4.2.11 Notáveis Clowns

A Cia. dos Notáveis Clowns, de Belém do Pará, ministrou uma oficina e apresentou o espetáculo “Cada qual em seu barril”, como parte do projeto Notável Circulação – Do Oiapoque ao Chuí a Gente Mete o Nariz.

Oficina: “Onde eu meto o meu nariz? Um convite ao direito de errar – iniciação ao clown”

Propõe uma vivência de exercícios ligados à poética do clown, que pode ter participantes experientes em teatro ou não, de todas as idades.

Orientadores: Artur Mariana Neves, João Guilherme Ribeiro e Luciano Lira

Dia 25 de julho das 9h às 13h e das 14h30 às 18h30

Local: SP Escola de Teatro – Praça Roosevelt, 210 – Centro

28 participantes



Espectáculo: “Cada qual em seu barril” é uma produção para caixa cênica, voltado para o público infantojuvenil e livremente inspirado na obra “Dois idiotas sentados cada qual no seu barril”, da autora Ruth Rocha. A peça discute, de maneira lúdica, temas como a intolerância e a violência do homem. Trata-se de uma experiência teatral que atravessa a investigação pessoal dos palhaços e o universo infantil da criança.

Dia 28 de julho às 20h | Gratuito

4.2.12 Leitura encenada: “Pavilhão japonês”

Leitura encenada da peça “Pavilhão japonês”, do jornalista e dramaturgo Otávio Frias Filho, com direção de Mauricio Lencasttre. No elenco da leitura, Ricardo Alves de Souza, Gherardo Gepp, Emerson Caperba e outros. Após a leitura, os atores e o diretor realizaram um debate com o público.

Na peça, o autor adota um tom lúdico para traçar um paralelo entre a violência cotidiana e o fim do mundo. Três adolescentes visitam por curiosidade um parque onde há um assassino em série, fato que ilustra o fim das esperanças do grupo.

Dia 1º de agosto às 20h15

Local: SP Escola de Teatro – Sede Roosevelt

Gratuito

4.2.13 “Oriki (kongeriget-ifé)”

Espectáculo teatral com dramaturgia de Dione Carlos, aprendiz egressa da SP Escola de Teatro, que aborda um vasto trabalho de pesquisa sobre a mitologia africana e sobre “Hamlet”, de William Shakespeare.

Sinopse: No interior de um castelo onde o tempo parece não caminhar com os mesmos passos do que se passa “lá fora”, figuras aparentemente metamorfoseadas no que convenciamos chamar de humano recebem a visita de criaturas externas que comunicam os planos e anunciam uma tragédia esperada. Enquanto desvelam pouco a pouco todas as suas angústias e ambições guardadas dentro ou fora de si, um órfão que clama por justiça, um rei fratricida, uma rainha cúmplice, uma amante suicida e um guardião, que



Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

tenta desesperadamente manter de pé os alicerces do castelo, participam, quase que inconscientes, de seus próprios funerais.

Lá fora, o som dos tambores parece não cessar. Fantasmas? Dentro ou fora? Eles parecem fundir-se uns aos outros. Humanos ou, preferencialmente, não. O branco e o preto surgem como novas figuras arquetipicamente híbridas, que são esmagadas e tragadas pelas forças da natureza para renascem numa dimensão ainda desconhecida. Em Kongeriget-Ifé, o "Reino do Amor".

Direção: Dawton Abranches

Realização: Cia. do Pássaro

Debate dia 02/08 com Marcelo Ariel

Tema: Shakespeare e a imanência do sagrado

Marcelo Ariel é poeta, escritor, autor, entre outros, de "Retornaremos das cinzas para sonhar com o silêncio" (Editora Patuá).

Debate dia 09/08 com Ivan Polli

Tema: O que são Orikis? Uma viagem pelos gêneros da literatura oral africana Mestrando em Educação pela USP, com nove anos de experiência em formação profissional na área de transporte aéreo e diversas viagens e vivências com povos em países da África, Ásia e Europa, onde visitou espaços ligados ao desenvolvimento de práticas pedagógicas. Ministra cursos na Universidade Aberta da Prefeitura de São Paulo para educadores, universitários e interessados em Educação (inclusive sobre Orikis, nas escolas públicas de São Paulo).

Espectáculos dias 02, 03, 09 e 10 de agosto

Debate dias 02 e 09 de agosto (após o espetáculo)

Sábado: 20h30

Domingo: 19h

Onde: SP Escola de Teatro – Sede Roosevelt

Praça Roosevelt, 210 – Consolação

Valor: R\$ 20,00

4.2.14 "Olhar de neblina"

Com direção e coreografia de Fernanda Amaral, o espetáculo "Olhar de neblina" estreou neste trimestre na sede da SP Escola de Teatro. Com dramaturgia



de Teresa Athayde, o espetáculo da Cia. Dança sem Fronteiras traça um paralelo entre a fotografia, seguindo o conceito adotado por Bavcar de que a imagem não pertence somente a quem enxerga, e a construção coreográfica, que parte da individualidade dos intérpretes de habilidades mistas e formações diversas.

No trabalho do esloveno, uma das características mais marcantes é a composição da luz em contraste com ambientes totalmente escuros. O processo fotográfico também inspira “Olhar de neblina”, que revela suas imagens com a entrada da luz. O escuro, as sombras e a névoa, efeitos que serão produzidos pela luz e grandes cortinas transparentes, reproduzirão a forma de ver de alguns bailarinos.

Dia 24/9

Onde: SP Escola de Teatro – Sede Roosevelt

Praça Roosevelt, 210 – Consolação

Gratuito

4.2.15 Kaoru Ishii na SP Escola de Teatro

Kaoru Ishii é uma das mais importantes e experientes artistas japonesas. Nascida em Tóquio em 1932, foi aluna direta de Baku Ishii, pioneiro da dança moderna ocidental no Japão. Kaoru faz parte de uma geração que viveu os horrores da guerra e também o momento de reconstrução do pós-guerra, passando pela efervescência cultural que viria mais adiante no Japão. Teve como contemporâneos e companheiros nomes como Kazuo Ohno e Tatsumi Hijikata, com quem desenvolveu uma amizade e uma troca constante de ideias sobre a dança e a vida.

Hoje, aos 82 anos, mesmo tendo uma carreira já consolidada como bailarina e coreógrafa, Kaoru continua a criar e pesquisar a dança com uma inquietude característica dos grandes artistas. Foram exatamente esse entusiasmo e o desejo de estar próxima ao público que impulsionaram a criação do projeto Guerrilla Dance em 2007. Em Guerilla Dance, ou Dança Guerrilha, Kaoru apresenta todos os meses uma performance em espaços não convencionais, tais como praças e galerias de arte. Com sete anos de existência, o projeto Guerilla Dance mantém-se até hoje, tornando-se também um espaço aberto para novos criadores, que são convidados a dividi-lo com Kaoru Ishii, trazendo suas próprias criações.



Programa:

Workshop de dança performance

Dia 14 de novembro de 2014

Das 14h às 17h

Apresentação da performance Guerrilla Dance

Com Kaoru Ishii e Nadya Moretto

Instalação: Minako Miwa

Violão ao vivo: Shoji Kaneda

Dia 14 de novembro

Às 19h30

Local: Saguão da SP Escola de Teatro – Sede Roosevelt

Duração: 40 min

Gratuito

4.2.16 Satyrinas

A edição de 2014, a maior já realizada, com 602 atividades promovidas, recebeu novamente o apoio da SP Escola de Teatro. De 20 a 23 de novembro, apresentaram-se mais de 2 mil artistas a um enorme público de 60 mil espectadores, durante 78 horas ininterruptas. O evento, que é realizado anualmente pela Companhia de Teatro Os Satyros, chegou à sua 15ª edição.

Como parceira das Satyrinas, a Escola ofereceu a Sede Roosevelt e alguns de seus projetos para a programação. Como contrapartida, teve casa cheia, conquistando o público que acompanhou as atividades: projeto Ouvi Contar, Leitura na Praça, residência artística “Karamázov” e Escambo Literário.

A programação recebida em nossa sede: **DramaMix**, que apresentou textos curtos encenados de jovens autores e autores consagrados; **Exposição FotoMix**, ocupando o saguão da escola com fotos do coletivo FotoMix, que registrou todas as atividades durante o evento; **DançaMix**, com apresentações de bailarinos que se destacam atualmente na cena de dança contemporânea; **Antessala Mostra**, que apresentou quatro textos inéditos de dramaturgos formados pela SP Escola de Teatro; **Dramas Paralelos**, produção e encenação de 14 textos, todos de aprendizes; **lançamento** de dois livros: “Pessoas



perfeitas”, de Ivam Cabral e Rodolfo García Vázquez, e “Cepeca – uma oficina de pesquisadores 2”, escrito por doutorandos da USP; e **residência artística** “Karamázov”, peça teatral.

4.2.17 Meninos também amam – um poema/manifesto cênico

Toda violência é covarde e desumana, oriunda da intolerância, ignorância e desrespeito. Contra toda palavra lançada com más intenções e todo corpo agredido à exaustão, a Inacabada Cia. pré-estreia o espetáculo “Meninos também amam – um poema/manifesto cênico”. Nascido de um poema escrito por Rafael Guerche, aprendiz egresso do curso de Direção da SP Escola de Teatro e responsável pela direção e dramaturgia, o projeto une artes visuais, dança, teatro e performance, procurando manifestar-se junto ao público pela não aceitação da violência contra os homossexuais.

Dias 13, 14, 20 e 21 de dezembro
Sábados, às 20h30, e domingos, às 19h30
Pague quanto puder

4.3 Residências artísticas

Em 2014, além de aprendizes, formadores e coordenadores, a Escola recebeu muitos artistas e grupos que fixaram residência artística em nossas sedes. Foram 10 residências artísticas, que contemplaram diferentes linguagens das artes cênicas.

4.3.1 Teatro: “Caminho a TAR”, com o Grupo Pândega de Teatro

O Grupo Pândega de Teatro, dirigido por Maria Alice Vergueiro – que conta com mais de 50 anos de carreira teatral –, está em processo artístico para sua segunda montagem: “Why the horse?” O grupo, que trabalha a partir da ideia de processo colaborativo, se aproxima da pedagogia da escola, que fomenta a troca de experiências entre os indivíduos e o fortalecimento da autonomia.

Os encontros continuam sendo realizados duas vezes por semana na sede da Escola.



4.3.2 Teatro: “Moscou”, com direção de Silvana Garcia

O espetáculo estreou no dia 20 de junho e cumpriu temporada até o dia 27 de agosto; após avaliação do processo, decidiu-se por estender a temporada de 06 a 29 de setembro, aos sábados e domingos.

A residência encerrou sua trajetória na SP Escola de Teatro no mês de setembro. No total foram realizadas 26 sessões do espetáculo “Não vejo Moscou da janela do meu quarto”.

Sinopse

“Não vejo Moscou da janela do meu quarto” traz a história de três irmãos que vivem o cotidiano, confinados em uma casa que aos poucos vai sendo tomada por algo ou alguém que não se revela, ao mesmo tempo que anseiam por uma viagem a Moscou, um lugar cada vez mais distante e desterritorializado. O processo de isolamento acompanha a deterioração das relações sensíveis que unem as personagens entre si, entre elas e o passado, entre elas e o “lá fora” – provocando um deslocamento da ação para um registro de irrealidade, humor e suspensão poética.

Ficha técnica

Concepção, dramaturgia e direção: Silvana Garcia

Criação: Maria Tuca Fanchin, Sol Faganello e Leonardo Devitto

Assistência de direção e de dramaturgia: Bruno Gavranic

Direção de arte e figurinos: Maria Tuca Fanchin

Cenografia: Ciro Schu

Iluminação: Beto Bruel

Pesquisa de trilha sonora: Maria Tuca Fanchin

Preparação corporal: Diogo Granato

Consultoria de voz: Mônica Montenegro

Preparação de canto: Andrea Kaiser

Apoio teórico: Elena Vássina

Filmagem em Moscou: Nikolay Erofeev

Edição de vídeo: Sol Faganello

Operação de luz: Danielle Meireles

Cenotécnica: Jimmy Wong, Yuri Cumme, Diego Gonçalves

Maquiagem: Juliana Rakosa

Cabelo: Sérgio G

Produção: Núcleo Corpo Rastreado



Assistência de produção: Jackie Dolstoy e Marina Gomes

Fotografia: Roberto Setton

Design gráfico: Marina Kanzian e Luca Bacchiocchi

Assessoria de imprensa: Arteplural

Capacidade: 40 lugares

Classificação: 14 anos

Duração: 70 minutos

Ingresso: R\$ 20

4.3.3 Dança: “Chega de saudade”, sob coordenação e direção de Sérgio Inácio e Rubens Oliveira

O mote do projeto “Chega de saudade” é a dança para dançarinos não profissionais. Coordenado e dirigido pelo psicanalista Sérgio Inácio, junto com o bailarino Rubens Oliveira, continuou sua pesquisa e ensaios em nossa sede.

A estreia foi realizada no dia 09 de setembro, no teatro Tuca, e houve ao todo quatro sessões. A residência, iniciada em fevereiro de 2014, encerrou-se no mês de setembro.

4.3.4 Dança: “Coreoatetose”, de Marcos Abranches

O projeto propõe a construção do solo de dança contemporânea “Coreoatetose”, dentro do universo corporal do coreógrafo e dançarino Marcos Abranches, portador de paralisia cerebral. Parte dos ensaios é aberta ao público portador de necessidades especiais e demais interessados. No final do projeto haverá abertura do processo artístico para o público em geral.

Marcos Abranches é coreógrafo e dançarino, portador de coreoatetose, deficiência física rara decorrente de uma lesão cerebral. Não é uma doença e sim um estado patológico que se manifesta a partir de movimentos involuntários, intermitentes e irregulares da face e dos membros. É importante saber que o profissional possui inteligência normal e utiliza a própria deficiência como referência de estudo para a construção de sua linguagem artística corporal. É o único coreógrafo brasileiro com paralisia cerebral, de que se tem notícia, a propor um estudo sobre dança contemporânea.



O espetáculo "Coreoatetose" busca a ruptura das concepções das habilidades motoras e do corpo em cena, sendo esse o parâmetro para a construção coreográfica e dramática.

Workshop com Marcos Abranches

A residência oferece como contrapartida um workshop com Marcos Abranches. Guiados através de um ponto de contato, os dançarinos investem no fluxo de movimento, sem saber exatamente onde isso vai levá-los. Transportam-se ou são transportados por forças físicas, que se colocam em jogo. Em uma roda de dança, quando a segurança física está garantida dentro do movimento, de uma forma mais instintiva, a improvisação encontra um campo sutil para o jogo. É aí que o sentido de toque, de tempo e de espaço se transforma.

Objetivo: Olhar para a deficiência e olhar para a arte. A arte produzida pelo deficiente está na grandeza, sem limites, do respeito e da alma das pessoas.

Dias: 30 de setembro, 07, 14 e 21 de outubro

Às terças-feiras, das 19h às 22h

Vagas: 15

Aberto para interessados em geral

4.3.5 Dança: "Flutuações e traduções simultâneas"

Período de julho a setembro

Cia. O Bando, sob coordenação e direção de Denise Courtouké e Marco Xavier

A residência propôs um território de exploração da criação coreográfica e da improvisação desenvolvido a partir de um treinamento físico e de outras práticas e de uma "lista flutuante" de fotografias, vídeos e materiais teóricos cujo objetivo é pesquisar a relação com o tempo-espaço e evocar a memória sensorial (ossos, músculos e pele), estimulando traduções e releituras simultâneas que fomentem novas criações afetadas pelo contato com o butoh. A premissa básica é que o corpo é um dinâmico ambiente em constante transformação, o corpo não está separado do ambiente, muda constantemente mediante uma série de processos que ocorrem dentro e fora do corpo. Durante a residência, foi compartilhada uma lista-arquivo flutuante de obras de cinema, dança, teatro, documentários, performance, butoh – materiais teóricos que foram discutidos com o grupo.



Detalhamento das atividades:

Encontros de exploração da criação coreográfica e da improvisação

Coordenação: Denise Courtouké e Marco Xavier

Vagas: 20 participantes (sendo 10 vagas abertas para seleção por meio do portal da Escola)

Período: julho e agosto

Mesa de discussão com Denise Courtouké e a coreógrafa e bailarina australiana Tess de Quincey

Nessa conversa, as bailarinas e coreógrafas falaram sobre seus processos de criação atuais, suas estadas no Japão como membros da Cia. Mai Juku, dirigida por Min Tanaka, em diferentes épocas do trabalho desse coreógrafo. Tess de Quincey fez parte da primeira criação da performance "The Rite of Spring", encenada no Earth Stage em Hakushu-Cho, Japão. As artistas fizeram uma reflexão sobre o habitar um espaço, sobre a natureza dos espaços, sobre traduções simultâneas em dança e sobre tempo-espaço.

Dia 20 de agosto, às 20h

Gratuito

Workshop de body weather

Tanaka e sua trupe Mai Juku continuam a evoluir em várias partes do mundo: Europa, Ásia, América do Sul, Canadá, EUA, Austrália. Body weather surgiu do encontro de pesquisadores da dança, teatro, música e outras artes, arquitetura, filosofia, antropologia e outros pesquisadores. O treinamento oferece uma profunda investigação que nos convida a desafiar os hábitos e limites do corpo, em busca de novas possibilidades.

Coordenação: Tess de Quincey (Austrália)

Período: de 25 a 29 de agosto, com 6 (seis) horas de duração cada dia

Compartilhamento do processo (*work in progress*) e bate-papo com a mediação dos coordenadores Denise Courtouké e Marco Xavier

Dia 12 de setembro, às 20h

Gratuito

Mostra dos solos poéticos

Apresentação dos espetáculos "Sonho das folhas vermelhas", "Still" e "Des-realização"



Dias 19, 20, 26 e 27 de setembro, às 20h30

Ingresso: R\$ 10,00 (mínimo) – sistema pague quanto puder

4.3.6 Jornalismo Cultural: “Aplauso Brasil”, sob a coordenação de Michel Fernandes

O jornalista e crítico teatral Michel Fernandes, coordenador do site Aplauso Brasil, cumpriu uma residência artística na SP Escola de Teatro, de agosto a dezembro. Durante esse período, ficou em plantão no saguão da Sede Roosevelt, aberto a diálogos com os aprendizes.

Além desse plantão, a residência incluiu o workshop “Olhares críticos” e a abertura de cinco vagas de estágio. Três das vagas foram destinadas a interessados em escrever e publicar uma nota diária sobre as estreias e eventos semanais; uma para cuidar das redes sociais (Twitter, Instagram, grupo e fanpage do Facebook); e outra para acompanhar a criação do guia semanal de peças em cartaz e publicá-lo.

Período: agosto a dezembro

4.3.7 Teatro: “Cenas insurgentes: coros e corifeus”, com o grupo Teatro de Narradores e direção de José Fernando Azevedo

Estreou em junho o projeto Cenas Insurgentes, ação que visou à associação com diversos artistas e coletivos. No primeiro módulo, a parceria se deu com o Coletivo de Dramaturgos, formado por aprendizes egressos do curso de Dramaturgia da SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco.

A mostra promoveu a estreia de quatro dramaturgos, que trabalharam com jovens diretores e atores, também aprendizes e egressos da Escola, em processo orientado pelo dramaturgo e diretor do grupo, José Fernando Azevedo, durante atividades formativas na Instituição. As peças ficam em cartaz de 13 a 22 de junho em diferentes espaços teatrais da cidade, todas com entrada gratuita.

Fichas técnicas

“Vende-se”, de Marco Keppler



A questão que move o texto é: desfazer-se de um bem é desfazer-se de memórias? Um imóvel é posto à venda e, nesse processo, lembranças são ressuscitadas. As recordações que vêm à tona reacendem um turbilhão de emoções de pessoas que um dia já estiveram ali, revelando o real motivo da venda.

Texto: Marco Keppler

Direção: Victor Ribeiro

Elenco: Carol Rodrigues, Herácliton Caleb e Lauanda Varone

Luz: Rodrigo Campos

Trilha sonora: Renato Navarro

Figurino: Maria Isabela

“Nomes, verbos e objetos”, de Jairo Alves

Um homem desempregado se envolve em situações que desvelam o fino tecido das relações sociais.

Texto: Jairo Alves

Direção: Eder Bastos

Atores: Juliana Ostini, Débora Ribeiro, Tom Paranhos

Iluminação: Marina Azzalin

Sonoplastia: Carlos Ronchi

Cenografia: Caetano Della Santina

“Restos”, de Mariana Menezes

Já não há mais as figuras familiares, senão suas ausências materializadas em imagens e documentos que restam. Quando se propõe a reconstituição das experiências dessa família, do ponto de vista da voz sobrevivente que catalisa sensivelmente suas histórias, o processo de identidade, aos poucos, se torna insustentável.

Texto: Mariana Menezes

Direção: Vane

Elenco: Luan Afonso e Tamiris Maróstica

Composição sonora: Duo Raíza Ganzá

“Habeas porcus”, de Lucas Venturin

Quase 50 anos depois, a vida segue pacata na atual residência de Sérgio, uma fazenda de porcos. Ele tem agora apenas a companhia de sua esposa Maria e do capataz, Carlos. Tudo corre bem e tranquilo até que, com o embaralhar de uma mente de idade avançada, as décadas, os rostos e os “corpus” se confundem... Pode um torturador ficar traumatizado com seus próprios atos?

Texto: Lucas Venturin



Direção: Jonas Mendes
Elenco: Cristiano Alfer, Cristina Santos e Rodrigo Mazzoni
Desenho de som: Gustavo Macedo
Iluminação: Deni Guimarães e Matheus Macedo
Cenotecnia: Caio Hirabara
Figurino: Valença Keity

A residência encerrou-se no mês de junho de 2014.

4.3.8 Performance: "Deriva dodecafônica: errar é urbano", com o Coletivo Teatro Dodecafônico

Esse projeto compartilhado entre integrantes do Coletivo Teatro Dodecafônico e seus convidados, aprendizes e egressos da SP Escola de Teatro, e que tem à frente as artistas Verônica Veloso, Sandra Ximenez e Beatriz Cruz, partiu das seguintes premissas para sua pesquisa em intervenções urbanas:

- Análise de performances e intervenções urbanas realizadas por outros artistas e coletivos;
- Busca por novas configurações de dispositivos de jogo, inspirados em performances e intervenções pré-existentes;
- Errância para sensibilização ao espaço urbano: busca por trajetos para a intervenção e enquadramentos para a realização das ações artísticas;
- Detecção de fluxos de pedestres e meios de transporte, visando à descoberta de movimentos urbanos;
- Busca de recortes espaciais ou pontos específicos da cidade de onde observar teatralidades e corralidades imanentes da esfera pública;
- Exploração de deslocamentos variados, modos, pausas e temporalidades;
- Composição de corralidades no espaço público;
- Investigação de um estado de performance. A presença do performer pode ser construída? O que é, nela, diferente de um estado cotidiano? Existe algo nos performers que os diferencia dos passantes comuns, o que não impede que eles integrem uma ação que encontrarem na cidade. Há ainda passantes carregados de presença. Como incorporá-los à ação ou trocar com eles, entendendo que todo processo de aprendizagem é um processo de tradução e não de transmissão de conhecimento;
- Meditação a céu aberto, meditação no espaço público. Não no sentido dado pelos praticantes de meditação e outras técnicas orientais, mas como modo de estar, permitir-se estar e ocupar a cidade;



- Exploração da expressividade do corpo na cidade. Relação do corpo com a arquitetura e alguns marcos urbanos: as calçadas, como espaços de transição entre o público e o privado, os cruzamentos, os monumentos e as faixas de pedestres;
- Ocupação do mobiliário urbano presente em trajetórias pré-estabelecidas: pontos de ônibus, bancos, telefones públicos, bancas de revistas, entre outros;
- Composição de dispositivos de jogo que coloquem performers e espectadores em contato. Entendemos por espectadores todas as pessoas que se aproximam da ação e a percebem de maneira mais ou menos interativa. Espectador como passante desavisado que no meio da deriva cotidiana é capturado pela ação;
- Investigação de efeitos de presença. Exemplo disso é um espectador que tem contato com a ação virtualmente. Esse espectador frui a cidade por intermédio de um guia auditivo, cuja voz foi gravada e, posteriormente, emitida por um equipamento de áudio, nos moldes de um audiotour. Descoberta de dispositivos de jogo que coloquem o espectador em contato com audiopresenças.

A residência teve seu encerramento no dia 26 de junho, a partir da realização de uma deriva artística que se realizou em recortes urbanos no entorno da Escola.

4.3.9 Teatro: “Sonata fantasma bandeirante”, do diretor teatral amazonense Francisco Carlos

A residência cumpriu temporada com o espetáculo “São Paulo Chicago” de 22 de março até 8 de junho, aos sábados e domingos, na Sede Roosevelt da Instituição. Durante a Virada Cultural apresentou o projeto “Maratona Francisco Carlos”, com doze horas seguidas de programação teatral compostas pela pesquisa da residência artística que pretendia a construção de uma tetralogia teatral.

Na trama da montagem de “São Paulo Chicago”, os Barões do Café querem ser vedetes políticas e culturais, já que são a locomotiva econômica do País. Os historiadores sócios do Instituto Histórico de São Paulo, todos eles pertencentes ou ligados a essa elite cafeeira, evocam um símbolo, um mito: o bandeirante. Heroicizam-no, glorificam-no, na crise e na alta do café.

Junto com artistas, escritores e cientistas, eles constroem uma epopeia paulista burguesa. Uma terra de gigantes. São Paulo torna-se, assim, imagem e semelhança de Chicago. Uma metrópole substituindo a cidade colonial. Mas fora da Odisseia Bandeirante estão negros e índios.



Com direção geral e texto de Francisco Carlos, a peça tem no elenco André Ascarelli, André Hendges, Day Porto, Eloisa Leão, Fabiana Serroni, Fernando Delabio, Luciana Canton, Paulo Gaeta, Ricardo Nash, Roberto Borenstein e Wilson Aguiar.

4.3.10 Teatro: "Karamázov", primeira versão brasileira para a obra "Os irmãos Karamázov", de Dostoiévski

Uma obra da Companhia da Memória, com direção de Ruy Cortez e dramaturgia de Luís Alberto de Abreu e Calixto de Inhamuns. A residência estreou o espetáculo no dia 1º de novembro de 2014 e é composta por três espetáculos: "Uma anedota suja", "Os irmãos" e "Os meninos", a partir, respectivamente, das obras "Uma história lamentável" e "Os irmãos Karamázov", de Fiódor Dostoiévski. Além da temporada, encerrada em 15 de dezembro, houve o ciclo de encontros gratuitos "Os irmãos Karamázov: um romance múltiplo", nos dias 07, 14 e 28 de novembro, sextas-feiras, às 21h, destinado a refletir sobre o último romance de Fiódor Dostoiévski.

"Uma anedota suja" – sex. e sáb., às 20h; dom., às 17h; seg., às 19h

"Os irmãos" – sex. e sáb., às 21h30; dom., às 18h30; seg., às 20h30

"Os meninos" – sex. e sáb., às 23h30; dom., às 20h30; seg., às 22h30

"Karamázov: uma anedota suja". Peça em 1 ato. 60 minutos.

Com os atores Rafael Steinhauser e Jean Pierre Kaletrianos.

Espectáculo prólogo, criado a partir do conto "Uma história lamentável", é o embrião filosófico das outras duas peças. O funcionário público Ivan Illitch Pralinski, depois de beber demais com dois colegas, resolve pôr em prática sua teoria filosófica baseada na vontade de praticar a bondade com pessoas de baixo estatuto social e, para isso, invade, no meio da noite, a festa de casamento de Porfíri Petróvitch Pseldonímov, seu subordinado.

"Karamázov: os irmãos". Peça em 2 atos. 110 minutos, incluindo intervalo de dez minutos.

Com Antonio Salvador, Eduardo Osório, Marcos de Andrade e Ricardo Gelli.

Espectáculo central, criado a partir do romance "Os irmãos Karamázov", narra a história da rica família do comerciante Fiódor Pávlovitch Karamázov. Gira em torno do parricídio – o pai é morto por um dos filhos. É centrado nas relações entre o pai devasso Fiódor Karamázov e seus quatro filhos: Aliócha, puro e místico; Ivan, intelectual e atormentado; Dmitri, orgulhoso, lascivo e apaixonado; e Smerdiakóv, bastardo e epilético.



Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

“Karamázov: os meninos”. Peça em 1 ato. 50 minutos.

Com Antonio Salvador, Eduardo Osório, Marcos de Andrade e Ricardo Gelli. Espetáculo epílogo, criado a partir do romance “Os irmãos Karamázov”, narra a história da miserável família do capitão Snieguerióv. Um grupo de crianças de uma cidade do interior da Rússia chora, celebra e enterra Iliúchetchka, um miserável menino que morreu tuberculoso.

Ficha técnica

Uma obra da Companhia da Memória

Atores: Jean Pierre Kaletrianos e Rafael Steinhauser – “Uma anedota suja”
Antonio Salvador, Eduardo Osório, Marcos de Andrade e Ricardo Gelli – “Os irmãos” e “Os meninos”

Direção: Ruy Cortez

Dramaturgia: Luís Alberto de Abreu e Calixto de Inhamuns

Cenografia: André Cortez

Figurino: Anne Cerutti

Iluminação: Fábio Retti

Supervisão musical de “Uma anedota suja”: Jean Pierre Kaletrianos

Música original e direção musical de “Os irmãos”: Gregory Slivar

Música original e direção musical de “Os meninos”: Lincoln Antonio

Música incidental: Gregory Slivar

Violino em “Os irmãos” e “Os meninos”: Jean Pierre Kaletrianos

Piano em “Os irmãos” e “Os meninos”: Rafael Steinhauser

Preparação vocal: Stenio Mendes

Preparação corporal: Toshi Tanaka

Consultoria em cultura russa: Jênia Kolesnikhova

Retratos dos Karamázov: Rodrigo Cunha

Workshops de “Uma anedota suja”: Beatriz Sayad e Paola Musatti

Tradução em áudio do livro “A lenda do Grande Inquisidor”, de Vladimir Rozánov,
registro fotográfico e fotografia dos retratos dos Karamázov: Mônica Côrtes

Fotos de divulgação: Bob Sousa

Design gráfico: Graziela Kunsch

Programação visual: Eduardo Linke

Assessoria de imprensa: Adriana Monteiro – Ofício das Letras

Assistência de figurino e de produção de figurino: Vera Toledo

Confecção de cenografia: Ciro Schu

Confecção dos sapatos: Wellington de Oliveira

Coordenação técnica e operação de luz: Claudio Cabral

Operação de som: Renato Garcia



Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Equipe técnica: Diro Farias, Jair Nascimento e Regina Sacramento

Produção de cenografia: Gabi Gonçalves

Assistência de produção: Cecília Ferreira e Mara Lincoln

Relações institucionais: Guilherme Marques

Direção de produção: Érica Teodoro

Idealização, concepção e direção geral do projeto: Ruy Cortez

Realização e produção: Companhia da Memória

Ciclo de encontros “Os irmãos Karamázov’: um romance múltiplo”

Dias 07, 14 e 28 de novembro, às 21h

Grátis

O ciclo de encontros se propôs como uma ação formativa e gratuita, destinada a refletir sobre o último romance de Fiódor Dostoiévski, diretamente vinculada à estreia e temporada do espetáculo teatral “Karamázov”, composto de três peças: “Uma anedota suja”, “Os irmãos” e “Os meninos”, com dramaturgia de Luís Alberto de Abreu e Calixto de Inhamuns e encenação de Ruy Cortez.

07 de novembro (21h) – “Os irmãos Karamázov’: um romance hagiográfico”

Apresentação e mediação: prof^a dr^a Elena Vássina (FFLCH-USP)

Palestrante convidado: prof. dr. Luiz Felipe Pondé (Faap – PUC/SP)

14 de novembro (21h) – “Os irmãos Karamázov’: um romance tragédia”

Apresentação e mediação: prof^a dr^a Elena Vássina (FFLCH-USP)

Palestrante convidado: prof. dr. Paulo Sérgio de Jesus Costa (UFMS)

28 de novembro (21h) – “Os irmãos Karamázov’: um romance polifônico”

Apresentação e mediação: Priscila Gontijo (atriz e dramaturga)

Palestrante convidada: prof^a dr^a Fátima Bianchi (FFLCH-USP)

Público total: 2.963 pessoas

4.4 Pós-graduação

Em 2014, foram realizados encontros e reuniões acerca das propostas pedagógicas para os cursos de pós-graduação *lato sensu* planejados pela Escola, com instituições importantes no cenário acadêmico nacional, objetivando estabelecer parceria na execução e certificação dos cursos por meio de convê-



nios acadêmicos. São elas: Unicamp – Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal da Bahia (UFBA). Propostas iniciais de cursos: “Performance e linguagens contemporâneas” e “Crítica cultural, teatro e sociedade”.

As relações de parceria foram estreitadas com a Unicamp – Universidade Estadual de Campinas/SP, para a realização do curso de pós-graduação de Performance e Linguagens Contemporâneas.

4.4.1 Performance e linguagens contemporâneas

Como projeto piloto para o curso e reforço na apresentação do projeto para parceiros, sob curadoria da prof^a dr^a Beth Lopes, foram elaboradas mesas de discussão sobre performance, em parceria com o setor de Extensão Cultural, denominadas Encontros sobre a Performance. A proposta dos encontros foi promover diálogos entre artistas e estudiosos brasileiros, residentes em São Paulo e dedicados à prática da performance em seu amplo sentido. Com essas discussões, pretende-se expandir o debate sobre as possibilidades artísticas e investigativas nesse campo de linguagens híbridas, em que não se impõe limite para o exercício da arte.

Programa:

09 de abril das 19h30 às 20h30

Palestra com a artista e performer cubana Coco Fusco

Coco Fusco esteve no Brasil como convidada do Programa Faap/Fulbright Distinguished Chair in Visual Arts.

Artista interdisciplinar e escritora residente em Nova York, é ganhadora dos seguintes prêmios: Guggenheim Fellowship 2013, Absolut Art Writing 2013, Fulbright Fellowship 2013, US Artists Fellowship 2012 e Herb Alpert Award 2003 na categoria Artes. As performances e vídeos de Fusco foram apresentados em duas edições da Bienal de Whitney (1993 e 2008), no BAM (Brooklyn Academy of Music) Next Wave Festival, nas Bienais de Sydney, de Joanesburgo, de Gwangju, de Shanghai, no InSite O5, no Mercosul, no Transmediale, no London International Theatre Festival, no Videobrasil e Per-



Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

forma05. Seus trabalhos também foram apresentados no Tate Liverpool, no Museu de Arte Moderna, no Walker Art Center e no Museu de Arte Contemporânea de Barcelona. Ela é representada por Alexander Gray Associates, em Nova York. Coco Fusco é autora de "English is Broken Here: Notes on Cultural Fusion in the Americas" (1995), "The Bodies that Were Not Ours and Other Writings" (2001) e "A Field Guide for Female Interrogators" (2008). É também editora de "Corpus Delecti: Performance Art of the Americas" (1999) e "Only Skin Deep: Changing Visions of the American Self" (2003). O trabalho da artista combina mídia eletrônica e performance em uma variedade de formatos, englobando performances no palco com uso de multimídia, incorporando projeções de grande escala e circuito fechado de televisão para performances transmitidas ao vivo, e o uso da internet, que convida o público a traçar o curso de ação por meio de interação via chat. Sua atuação mais recente, "Observations of Predation in Humans: A Lecture by Dr. Zira, Animal Psychologist", revive o personagem do filme "O planeta dos macacos", com o objetivo de oferecer um comentário sobre as formas contemporâneas de agressão, que é complementado por ilustração em multimídia. Fusco graduou-se em Semiótica pela Universidade de Brown (1982), fez seu mestrado em Pensamento Moderno e Literatura pela Universidade de Stanford (1985) e seu doutorado em Arte e Cultura Visual pela Universidade de Middlesex (2007).

16 de abril das 19h30 às 20h30

Performance de Gustavo Palma

Mesa de discussão: "O contexto da performance hoje"

Lucio Agra, Stela Fischer e Gustavo Palma

Mediação: Beth Lopes

14 de maio das 19h30 às 20h30

Abertura com o lançamento do livro "Entre o ator e o performer – alteridades – presenças – ambivalências", de Matteo Bonfitto (Editora Perspectiva)

Mesa de discussão: "Desafios para um artista da performance"

Matteo Bonfitto, Ana Goldestein, Cassiano Quilici

Mediação: Juliana Moraes

04 de junho das 19h30 às 20h30

Mesa de discussão: "Performance, imagem e novas tecnologias"

Marcus Bastos, Mário Ramiro, Otávio Donasci

Mediação: Rodolfo García Vázquez



Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Após esse ciclo, deu-se continuidade aos encontros e reuniões acerca das propostas pedagógicas para os cursos de pós-graduação *lato sensu* planejados pela Escola. Como estratégia de realização, com a Unicamp – Universidade Estadual de Campinas, por meio da Extecamp, objetivou-se estabelecer parceria na execução e certificação dos cursos. Para tanto, foram realizadas as seguintes ações:

- Reuniões pedagógicas com coordenadores das duas instituições, SP Escola de Teatro e Unicamp;
- Criação de um cronograma para apresentação;
- Definição de metas e do projeto;
- Convites para formadores/professores;
- Preenchimento do projeto pedagógico do curso em plataforma específica da Unicamp;
- Formatação de um projeto de seminários sobre práticas performáticas, objetivando a continuidade da pesquisa realizada nos trimestres anteriores, bem como um pré-lançamento dos cursos de especialização para o ano de 2015;
- Apresentação de minuta contratual, contando com projeto de curso detalhado, bem como planejamento e forma de execução entre as instituições.

4.5 Circo

No ano de 2014 foi lançado o projeto de cursos de extensão na área circense. Para tanto, foram executadas as seguintes ações: projeto e cronogramas dos cursos; compra de materiais específicos e especializados para uso em sala de aula; contratação de técnicos/capatazes e assistentes especializados; contratação de equipe de massoterapeutas com especialização em massagem desportiva; seminário de lançamento dos cursos; divulgação e abertura de inscrições, somando 1.949 inscritos; matrícula de aprendizes; realização de dois workshops internacionais com a Cia. Flip Fabrique (Québec/Canadá); início de 21 cursos de extensão circense; e evento de encerramento dos cursos com apresentação pública gratuita de números circenses elaborados por alunos dos cursos.

4.5.1 Seminário de Circo

O Seminário de Circo marcou o lançamento do projeto que inaugura a realização de cursos de Extensão Cultural na área circense, atendendo a um total de 300 participantes. Os encontros, gratuitos, foram realizados na Sede Roo-



Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

sevelt da Instituição, e contaram com a participação de importantes nomes da cena cultural brasileira, conforme programação que segue abaixo:

Seminário: "Políticas para o circo"

Participantes: Ivam Cabral, Marcelo Mattos Araújo e Rosana Paulo da Cunha

Mediação: Hugo Possolo

Dia 4/8, às 19h

Quantidade de público: 55

Seminário: "Conhecendo e pesquisando a história do circo"

Participantes: Fernando Neves, Mário Bolognesi e Verônica Tamaoki

Mediação: Bel Toledo

Dia 5/8, às 17h

Quantidade de público: 60

Seminário: "Formação do artista circense"

Participantes: Júnior Perim e Marco Bortoleto

Mediação: Hugo Possolo

Dia 5/8, às 19h

Quantidade de público: 60

Sobre os participantes:

Bel Toledo

Presidente da Cooperativa Brasileira de Circo, é formada em Língua Francesa pela Université de Paris e tem uma consistente carreira como produtora cultural e diretora de espetáculos circenses, com quase 30 anos de atuação. Idealizou e estruturou o projeto Enturmando Circo Escola, premiado pela Unicef na ECO 92. Dirigiu a Oz Academia Aérea de Circo e prestou assessoria para uma série de instituições culturais. Dirige também a Associação Amigos do Centro de Memória do Circo e a Federação Nacional de Cooperativas de Cultura (Fenacult), e coordena a Aliança Pró Circo. Como diretora circense, assinou uma série de montagens.

Fernando Neves

Integrante do grupo Os Fofos Encenam, fundado em 1992, no curso de Artes Cênicas da Unicamp, é diretor teatral, ator, coreógrafo e bailarino. Descendente de família circense, desenvolve pesquisa sobre a estética do circo-teatro. Como ator, trabalhou em mais de 20 espetáculos, sob a direção



de Marcio Aurelio, Gabriel Villela, William Pereira, Francisco Medeiros, Maurice Vaneau, Carlos Alberto Soffredini e Marco Nanini, entre outros. Entre os prêmios que já recebeu, estão: Governador do Estado (1988), na categoria melhor ator; Festivale, como melhor diretor; e, em 2004, o Prêmio Qualidade Brasil de melhor ator.

Hugo Possolo

Dramaturgo, ator, cenógrafo, figurinista e diretor de teatro, circo e ópera, Hugo Possolo prefere se definir como palhaço. Autor de mais de 30 peças teatrais, além de diversos roteiros de shows, dirigiu mais de 50 espetáculos em sua carreira. Fundou o grupo teatral Parlapatões e o Circo Roda e foi coordenador nacional de circo da Funarte (2004/2005). Foi indicado ao Prêmio Governador do Estado de São Paulo (2011) por seu trabalho dedicado ao circo. É integrante da Associação dos Artistas Amigos da Praça (Adaap), instituição idealizadora e gestora do projeto da SP Escola de Teatro.

Ivam Cabral

Ator, diretor e dramaturgo, tem dedicado sua carreira às artes do palco. Doutorando em Pedagogia do Teatro e mestre em Artes Cênicas pela ECA/USP, é cofundador da Cia. de Teatro Os Satyros. Como ator, participou do elenco de vários espetáculos; recebeu inúmeros prêmios; atuou em diversos países europeus. Como dramaturgo, escreveu dezenas de textos, tendo sido traduzido para o espanhol e o alemão. Também escreve para cinema e televisão. Atualmente acumula, ainda, o cargo de diretor executivo da SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco, instituição que, ao lado de outros artistas e coletivos, sonhou e idealizou.

Junior Perim

Produtor, realizador e ativista cultural. É cofundador e coordenador executivo do Crescer e Viver, presidente da Federação Ibero-Americana de Circo, membro do Colegiado Setorial de Circo do Conselho Nacional de Política Cultural e idealizador e diretor geral e artístico do Festival Internacional de Circo do Rio de Janeiro. É autor do livro "Panfleto" (Aeroplano Editora). Foi membro do colegiado de articuladores da Rede Circo do Mundo Brasil e representante desta na Rede Internacional de Formação em Circo Social.

Marcelo Mattos Araújo

Atual secretário da Cultura do Estado de São Paulo, Marcelo Mattos Araújo é advogado e museólogo. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Uni-



Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

versidade de São Paulo, é especialista em Museologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e doutor pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Já foi diretor da Pinacoteca e do Museu Lasar Segall, e colabora com várias instituições museológicas no Brasil e no exterior. À frente da Secretaria de Cultura, gerencia uma ampla gama de programas e equipamentos.

Marco Bortoleto

Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba (1997), mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2000), doutorado pela Universidade de Lleida (2004) no Instituto Nacional de Educação Física (INEFC) na Espanha, e pós-doutorado pela FMH – Universidade Técnica de Lisboa (2011). Atualmente é professor da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Tem pesquisa na área de Educação Física, com ênfase em Ginástica Artística, Ginástica Geral (Ginástica para Todos) e nas Atividades Circenses.

Mário Bolognesi

Professor titular do Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (SP). Bolsista em Produtividade e Pesquisa, nível 2, do CNPq. Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (1978). Mestre e doutor em Artes/Teatro pela Universidade de São Paulo. Livre-docente em Estética e História da Arte pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (2003). Dedicar-se ao ensino e à pesquisa nas áreas de Artes, Teatro e Circo, com ênfase em estética, encenação, interpretação e dramaturgia, voltadas ao circo, aos palhaços, à comédia e ao cômico circense.

Verônica Tamaoki

Equilibrista e malabarista, é graduada em artes circenses pela Academia Píolin de Artes Circenses. Criou o grupo Tapete Mágico. Em 1985, fundou, com Anselmo Serrat, a Escola Picolino de Artes do Circo. Nos anos 1990 participou, como atriz e diretora de cena, de peças do Teatro Oficina. Em 2004, seu livro "Circo Nerino" foi indicado ao Prêmio Jabuti na categoria reportagem e biografia. Foi curadora de várias exposições de circo. Participou do processo de criação e implantação da primeira instituição do País consagrada exclusivamente à memória do circo, o Centro de Memória do Circo. Em 2013 recebeu o prêmio Governador do Estado de São Paulo.



4.5.2 Cursos

Foram realizados 21 cursos de extensão na área circense, nos quais recebemos 1.949 inscritos, representando um índice de 5,12 candidatos/vaga. Abaixo a relação dos cursos.

4.5.2.1 Bases para circo – modalidades: acrobacia de solo, aéreas, equilíbrio, malabares e palhaçaria (noturno)

Orientadores: Felipe Ricardo de Oliveira e Robinson Zizza

Quantidade de inscritos: 328 candidatos

Vagas: 20

Objetivo: Introduzir os participantes ao entendimento inicial do processo de formação em artes circenses por meio da preparação corporal, conhecimento teórico das habilidades apresentadas em aula e do ensino introdutivo das técnicas propostas.

De 9 de setembro a 13 de novembro de 2014

Terças e quintas – das 19h às 22h

Local: SP Escola de Teatro – Praça Roosevelt, 210 – Consolação

Felipe Ricardo de Oliveira: Artista circense há 19 anos, Felipe é formado pelas conceituadas escolas de circo brasileiras Picadeiro Circo Escola (1996-2003) e Oz Academia Aérea (2001-2005), onde aprendeu as seguintes disciplinas: acrobacia de solo, trampolim, trapézio de voos, malabares e bambu. Recebeu o Prêmio da Ville de Massy (França) e ficou em primeiro lugar na Segunda Mostra Competitiva de Circo da Cidade de São Paulo com um número de bambu, desenvolvido com apoio do Proac 2010.

Robinson Zizza: Acrobata, portô, palhaço, arte-educador, preparador físico e ginasta com formação superior em Educação Física pela Unesp. Foi atleta de ginástica olímpica por 15 anos e essa experiência lhe possibilitou atuar como preparador físico e técnico em artes circenses na Companhia Atlética, no espetáculo "Planeta lilás", de Zivaldo, e em escolas particulares em São Paulo. Como artista, integrou o elenco das companhias Circo Roda, Pia Fraus, Parlapatões, Fractons, Fratelli, Artista do Corpo e Irmãos Sabatino. Atualmente desenvolve em sua própria Companhia, a Lezizz Artes, um trabalho específico de duo acrobático com técnica de mão a mão, aliando dança contemporânea e teatro físico.



Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Público: interessados nas artes circenses com pouca ou nenhuma experiência anterior

Idade: acima de 16 anos

Seleção: carta de interesse e currículo

4.5.2.2 Bases para circo – modalidades: acrobacia de solo, aéreas, equilíbrio, malabares e palhaçaria (manhã)

Orientadores: Paulo Maeda e Nathália Furlan

Quantidade de inscritos: 265 candidatos

Vagas: 20

Objetivo: Introduzir os participantes ao entendimento inicial do processo de formação em artes circenses por meio da preparação corporal, do conhecimento teórico das habilidades apresentadas em aula e do ensino introdutivo das técnicas propostas.

De 8 de setembro a 12 de novembro de 2014

Segundas e quartas – das 9h às 12h

Local: SP Escola de Teatro – Praça Roosevelt, 210 – Consolação

Paulo Maeda: Iniciou aos 14 anos suas atividades artísticas no grupo Arte Capoeira, na cidade do Rio de Janeiro. Em 2003, ingressou na Escola Nacional de Circo, onde se especializou nas técnicas de parada de mãos, mão a mão, mastro chinês e faixa. Em 2006, participou do espetáculo “Maracanã”, sob a direção da coreógrafa e diretora Deborah Colker, que foi apresentado na Alemanha, Áustria e Croácia. Como circense participou das seguintes companhias: Circo das Artes (2005), Circo Barcelona (2005), Circo Roda (2008 e 2010), Archaos, companhia francesa de circo (2009) – que estreou no Rio de Janeiro e na sequência saiu em turnê pela Europa com o espetáculo “In vitro 09” –, Circo Roda (2011 e 2012), Circo Manacá (2013 e 2014) e TrixMix Cabaret (2014). Atualmente trabalha em eventos com diversas companhias e ministra aulas de técnicas circenses.

Nathália Furlan: É formada pela Escola de Dança Marcia Furlan, da Bahia (2000), Studium Danças (SE), graduada em Dança pela Unicamp (2011), e de 2008 a 2011 participou da Escola Cia. do Circo (SP). Participou de diversas oficinas voltadas para dança, expressão corporal e circo. Já trabalhou como



professora de balé clássico para turmas baby e iniciante e também ministrou oficinas de tecido acrobático e lira. Participou de diversos festivais como coreógrafa, bailarina e acrobata. Fez apresentações com números de acrobacias aéreas em diversas companhias, entre elas: Cia. do Circo, Circo Moscou, Circo Irmãos Almeida, Circo Roda, Circo Manacá e Trixmix Cabaret.

Público: interessados nas artes circenses com pouca ou nenhuma experiência anterior
Idade: acima de 16 anos

Seleção: carta de interesse e currículo

4.5.2.3 Aéreo I: trapézio fixo, trapézio em balanço e double trapézio

Orientadoras: Elsa Wolf (coordenadora de aéreos) e Ana Coll (modalidade específica)

Quantidade de inscritos: 86 candidatos

Vagas: 10

Objetivo: Desenvolver as habilidades, o conhecimento e o desempenho físico de cada indivíduo, capacitando-o a pensar a acrobacia aérea como forma de comunicação por meio da consciência corporal. A linguagem corporal aplicada na acrobacia aérea possibilitará aos aprendizes novas formas de expressão e comunicação. Serão trabalhadas partituras de movimentos para construção de uma cena.

De 9 de setembro a 13 de novembro de 2014

Terças e quintas – das 9h às 12h

Local: SP Escola de Teatro – Praça Roosevelt, 210 – Consolação

Ana Coll: Formada pela Escola Nacional de Circo (Rio de Janeiro) nas técnicas de double trapézio e lira, fundou em 2007 o Grupo Aeromoças. Fez estágio de improvisação com lira com Dirk Schambacher no CNAC (Centre National des Arts du Cirque, França). Trabalhou com grandes companhias de circo, dentre as quais Archaos (França) e Circo Roda (Brasil). Desde 2011 integra o Coletivo Um Café da Manhã.

Elsa Wolf: É artista circense com passagem por vários circos (Circo Norte-Americano Stevanovich, Circo Romano Garcia, Circo Real Espanhol, Circo Atayde, Circo Portugal). Trabalhou como trapezista, efetuando vários números de aéreo e de contorcionismo. Faz parte da quarta geração de família cir-



cense de nível internacional. Ganhou dois troféus no ano de 1989 no Festival Internacional de Monte Carlo, em Mônaco, pela performance de duas meninas no double trapézio. Já lecionou em diversas escolas, projetos e instituições, tendo grande experiência na formação do artista circense em geral.

Público: iniciados nas artes de trapézio

Idade: acima de 16 anos

Seleção: carta de interesse e currículo

4.5.2.4 Aéreo II – lira, tecido e tecido marinho

Orientadores: Elsa Wolf (coordenadora de aéreos) e Nathália Furlan (modalidade específica)

Quantidade de inscritos: 218 candidatos

Vagas: 10

Objetivo: Desenvolver no aluno uma técnica apurada que possibilite expressar-se artisticamente por meio de manobras, combinações, quedas, voos e contorcionismos.

De 9 de setembro a 13 de novembro de 2014

Terças e quintas – das 9h às 12h

Local: SP Escola de Teatro – Praça Roosevelt, 210 – Consolação

Elsa Wolf: É artista circense com passagem por vários circos (Circo Norte-Americano Stevanovich, Circo Romano Garcia, Circo Real Espanhol, Circo Atayde, Circo Portugal). Trabalhou como trapezista, efetuando vários números de aéreo e de contorcionismo. Faz parte da quarta geração de família circense de nível internacional. Ganhou dois troféus no ano de 1989 no Festival Internacional de Monte Carlo, em Mônaco, pela performance de duas meninas no double trapézio. Já lecionou em diversas escolas, projetos e instituições, tendo grande experiência na formação do artista circense em geral.

Nathália Furlan: É formada pela Escola de Dança Marcia Furlan, da Bahia (2000), Studium Danças (SE), graduada em Dança pela Unicamp (2011), e de 2008 a 2011 participou da Escola Cia. do Circo (SP). Participou de diversas oficinas voltadas para dança, expressão corporal e circo. Já trabalhou como professora de balé clássico para turmas baby e iniciante e também ministrou



oficinas de tecido acrobático e lira. Participou de diversos festivais como coreógrafa, bailarina e acrobata. Fez apresentações com números de acrobacias aéreas em diversas companhias, entre elas: Cia. do Circo, Circo Moscou, Circo Irmãos Almeida, Circo Roda, Circo Manacá e Trixmix Cabaret.

Público: iniciados nas artes de lira e tecido

Idade: acima de 16 anos

Seleção: carta de interesse e currículo

4.5.2.5 Aéreo III – corda indiana, corda lisa e faixa

Orientadores: Elsa Wolf (coordenadora de aéreos) e Kadu Mendes (modalidade e específica)

Quantidade de inscritos: 52 candidatos

Vagas: 10

Objetivo: Desenvolver técnicas de corda lisa, indiana ou faixa, paralelamente com conhecimentos teóricos sobre segurança e treinamento.

De 9 de setembro a 13 de novembro de 2014

Terças e quintas – das 9h às 12h

Local: SP Escola de Teatro – Praça Roosevelt, 210 – Consolação

Kadu Mendes: Iniciou seus estudos dentro do universo circense em 2005 e desde então já trabalhou em grandes companhias nacionais e internacionais, como Circo Roda e The Generating Company (UK), como acrobata aéreo. Atualmente é artista, técnico e diretor no Coletivo Um Café da Manhã, onde desenvolve pesquisas circenses nas modalidades aéreas.

Elsa Wolf: É artista circense com passagem por vários circos (Circo Norte-Americano Stevanovich, Circo Romano Garcia, Circo Real Espanhol, Circo Atayde, Circo Portugal). Trabalhou como trapezista, efetuando vários números de aéreo e de contorcionismo. Faz parte da quarta geração de família circense de nível internacional. Ganhou dois troféus no ano de 1989 no Festival Internacional de Monte Carlo, em Mônaco, pela performance de duas meninas no double trapézio. Já lecionou em diversas escolas, projetos e instituições, tendo grande experiência na formação do artista circense em geral.



Público: iniciados nas artes de corda e faixa
Idade: acima de 16 anos

Seleção: carta de interesse e currículo

4.5.2.6 Acrobacia

Orientador: Paulo Maeda

Quantidade de inscritos: 61 candidatos

Vagas: 20

Objetivo: Aprendizagem das técnicas de acrobacia de solo (fortalecimento, coordenação motora), barra fixa (subidas, giros e saídas), cama elástica (noções básicas), pirâmides (estabilização, consciência corporal e introdução a portagens), minitrampolim (introdução a saltos acrobáticos) e parada de mãos.

De 10 de setembro a 17 de novembro de 2014

Segundas e quartas – das 15h às 18h

Local: SP Escola de Teatro – Praça Roosevelt, 210 – Consolação

Paulo Maeda: Iniciou aos 14 anos suas atividades artísticas no grupo Arte Capoeira, na cidade do Rio de Janeiro. Em 2003, ingressou na Escola Nacional de Circo, onde se especializou nas técnicas de parada de mãos, mão a mão, mastro chinês e faixa. Em 2006, participou do espetáculo "Maracanã", sob a direção da coreógrafa e diretora Deborah Colker, que foi apresentado na Alemanha, Áustria e Croácia. Como circense participou das seguintes companhias: Circo das Artes (2005), Circo Barcelona (2005), Circo Roda (2008 e 2010), Archaos, companhia francesa de circo (2009) – que estreou no Rio de Janeiro e na sequência saiu em turnê pela Europa com o espetáculo "In vitro 09" –, Circo Roda (2011 e 2012), Circo Manacá (2013 e 2014) e TrixMix Cabaret (2014). Atualmente trabalha em eventos com diversas companhias e ministra aulas de técnicas circenses.

Público: interessados com alguma experiência anterior em acrobacia de solo
Idade: acima de 16 anos

Seleção: análise curricular e carta de interesse



4.5.2.7 Palhaçaria

Orientador: Oscar Zimmermann (Chile)

Quantidade de inscritos: 124 candidatos

Vagas: 20

Objetivo: Iniciar os participantes no caminho da descoberta de seu próprio clown ou palhaço utilizando o jogo e o improviso. Descobrir as suas possibilidades cômicas por meio de seu próprio ridículo. Criação de uma rotina ou número de clown.

De 15 de setembro a 16 de outubro de 2014

Segundas e quintas – das 19h às 22h

Local: SP Escola de Teatro – Praça Roosevelt, 210 – Consolação

Oscar Zimmermann (Chile): Ator, clown, professor e diretor de teatro-clown. Um dos precursores do teatro-clown no Chile. Com estudos na Espanha, Chile e Rússia, tem se apresentado na Espanha, Chile, Costa Rica, Holanda, Argentina, Brasil, Reino Unido, Equador, Colômbia e França e realizado aulas de clown na Espanha, Chile, Brasil e França.

Público: estudantes de teatro interessados no clown e na comicidade

Idade: acima de 16 anos

Seleção: análise curricular e carta de interesse

4.5.2.8 Produção e gestão para circo

Orientadores:

Hugo Possolo (abertura: orientação geral do curso)

Bel Toledo (Cooperativa Paulista de Circo)

João Leiva (J. Leiva Consultoria de Eventos Culturais e Esportivos)

Heliana Marinho (gerente de Desenvolvimento da Economia Criativa do Sebrae/RJ)

Beto Andreatta (Pia Fraus)

Marlene Querubin (Circo Espacial)

Junior Perin (Circo Crescer e Viver/RJ)

Zeca Tubinho (Circo Teatro Tubinho)

Stephanie Mayorkis (diretora de Conteúdo e Novos Negócios da T4F Entretenimento)



Quantidade de inscritos: 30 candidatos
Vagas: 20

Objetivo: O curso, que tem coordenação geral de Hugo Possolo, aborda diferentes prismas de produção e gestão para circo. Serão oito convidados, especialistas com diferentes abordagens sobre o tema.

De 9 de setembro a 7 de outubro de 2014
Segundas e terças – das 19h às 22h
Local: SP Escola de Teatro – Praça Roosevelt, 210 – Consolação

4.5.2.9 Percha de equilíbrio

Orientadores: Viviane Rabelo e Luis Alfredo Muñoz
Quantidade de inscritos: 33 candidatos
Vagas: 10

Objetivo: Os alunos desenvolverão habilidades técnicas e práticas da modalidade percha de equilíbrio, assim como presença de palco e segurança dos aparelhos. Percha de equilíbrio é uma modalidade circense pouco praticada no mundo pelo seu alto grau de dificuldade. Técnica de origem familiar, passada de geração para geração e aprimorada no circo tradicional, esse número de equilíbrio depende de dois acrobatas para executá-lo (portô e volante) e um técnico lonjeiro.

De 15 de setembro a 15 de outubro de 2014
Segundas e quartas – das 19h às 22h
Local: SP Escola de Teatro – Praça Roosevelt, 210 – Consolação

Viviane Rabelo: É formada em acrobacia de solo e malabarismo com os pés pelo Circo Garcia, e em acrobacia aérea e contorcionismo pelo Picadeiro Circo Escola. Apresentou-se em diversos circos (Circo Garcia, Academia Brasileira de Circo, Circo Escola Picadeiro, Circo Beto Carrero), atuou como professora, realizou cursos na área e já recebeu o Prêmio Funarte de incentivo à criação e aperfeiçoamento de números circenses.

Luis Alfredo Muñoz: Trabalhou como acrobata, trapezista e equilibrista nos circos Toni Tachuela e Circo Brasília. Entre 1956 e 1989 trabalhou como perchista, acrobata e equilibrista em todos os circos da Argentina, Chile, Uruguai e Peru



(Circo Hermano Muñoz, Circo Bosmar, Circo Billiken, Circo Ringlin, Circo Magico Las Vegas, Circo Teatro Argentino, Circo Lowandi). Atualmente é professor de arame, acrobacia e percha de equilíbrio na Academia Brasileira de Circo.

Alfredo Munhoz (assistente): É formado como acrobata de solo, aéreo e equilibrista no Circo Nacional de España (Argentina) e recebeu o prêmio de número mais animado do Festival Internacional da Juventude de Moscou. Atuou como acrobata, equilibrista e trapezista em vários circos da América Latina (Circo Americano, Circo Nacional de España, Gigantesco Circo Lowandi, Mundo Mágico Beto Carrero). Atualmente estuda Educação Física.

Público: mulheres acima de 18 anos de até 65 kg; homens acima de 18 anos com preparo físico

4.5.2.10 Roda cyr

Orientador: Cesar Rossi

Quantidade de inscritos: 71 candidatos

Vagas: 10

Objetivo: Desenvolver o domínio em roda cyr, de forma que cada participante possa avançar em suas capacidades físicas e motoras e criar um estilo expressivo no aparelho. Assim, por meio de uma distinção entre a abordagem técnica e seus aspectos criativos, busca-se a integração na construção de posturas e encaixes, independentemente do nível de cada um.

De 22 de setembro a 22 de outubro de 2014

Segundas e quartas – das 15h às 18h

Local: SP Escola de Teatro – Rua Marquês de Itu, 273/285 – Vila Buarque

Cesar Rossi: Atleta de ginástica olímpica na equipe de Jundiaí – SP. Iniciou sua carreira circense no Circo Escola Picadeiro, no grupo Acrobático Fratelli e na Cia. Ornitorrinco, no início dos anos 1990. Na Europa, adquiriu o seu diploma no Nouveau Cirque, da Scuola di Teatro di Bologna (Itália), com a realização do espetáculo "Ombra di luna", na Bienal de Veneza, e atuou com a Cia. Cirque Baroque na França. Professor de especialidades circenses na Escuela de Circo Carampa (Espanha) e Scuola di Cirko Vertigo (Itália), onde atuou como coordenador pedagógico circense durante cinco anos. De volta ao Brasil, foi contemplado pelo Prêmio Proac 2011/2012 e 2012/2013 na cria-



ção de um número circense na modalidade roda cyr. Recentemente fundou sua própria companhia, a Cia. Tempo, com o propósito de difundir a roda cyr no país por meio do seu número de roda denominado "Tempo" e de novas criações. Além disso, trabalha para diversas companhias em São Paulo, como Trixmix Cabaré, entre outras.

Público: pessoas acima de 16 anos, que tenham experiência em acrobacia, em atividades circenses ou em dança, com interesse em aprender a utilização artística do aparelho roda cyr

Seleção: carta de interesse e currículo

4.5.2.11 Memória e história do circo – conceitos, trajetórias e fontes de pesquisa

Orientadora: Verônica Tamaoki

Quantidade de inscritos: 34

Vagas: 30

Objetivo: Fomentar o gosto pela pesquisa sobre a atividade circense junto à nova geração, incentivando o surgimento de novos pesquisadores que venham a dar continuidade ao levantamento da história do circo em nosso País. Situar no tempo e no espaço a trajetória do circo moderno e das artes milenares que o compõem. Apontar e analisar fontes de pesquisa sobre o circo, como a música, a imprensa e, principalmente, as geradas pelo próprio circo.

De 4 de novembro a 11 dezembro de 2014

Terças e quintas – das 19h às 22h

Local: SP Escola de Teatro – Sede Marquês (R. Marquês de Itu, 273) e Centro da Memória do Circo, situado na Galeria Olido (R. São João, 473)

Verônica Tamaoki: Graduiu-se em artes circenses pela primeira escola de circo do Brasil, a Academia Piolin de Artes Circenses. Como equilibrista e malarista,

apresentou-se em circos, teatros, eventos e festivais. É autora do romance "O fantasma do circo", publicado por Massao Ohno e Robson Breviglieri (2000), e, em coautoria com Roger Avanzi, do livro "Circo Nerino", publicado pela Codex Editora e pelo Pindorama Circus (2004) – indicado ao Prêmio Jabuti na categoria reportagem e biografia. Foi curadora do núcleo de circo



Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

da exposição "O Brasil de Pierre Verger" (2006), no MAM – São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador, e das exposições "Largo do Paissandu, onde o circo se encontra" (2008) e "Hoje tem espetáculo!", ambas realizadas na Galeria Olido, São Paulo, SP, sendo que a última lhe rendeu o Prêmio Governador do Estado, categoria popular. É fundadora, curadora e coordenadora do Centro de Memória do Circo, da Secretaria Municipal de Cultura (SP), primeira instituição consagrada à memória do Circo na América do Sul.

Público: interessados em circo, história, história do circo, pesquisa, cenografia e artes gráficas

Seleção: carta de interesse e análise curricular

4.5.2.12 Dramaturgia em circo

Orientadores: Alessandro Toller, Daniele Pimenta, Fernando Neves, Hugo Possolo e Zeca Tubinho

Quantidade de inscritos: 59

Vagas: 30

Objetivo: Com coordenação geral de Hugo Possolo, é voltado àqueles que tenham interesse em compreender e desenvolver criativamente roteiros e textos dramáticos de circo. O curso abordará: roteiros de números, roteiros de espetáculos circenses, textos dramáticos de circo-teatro (incluindo sua história e novas formas de escrita desse formato) e a inclusão da linguagem circense em textos teatrais, roteiros de dança e musicais. As aulas serão ministradas por Hugo Possolo (orientador do curso), Tubinho (Circo de Teatro Tubinho), Fernando Neves (Cia. Os Fofos Encenam), Alessandro Toller (formador de Dramaturgia da SP Escola de Teatro) e Daniele Pimenta (professora e pesquisadora de circo-teatro).

De 4 de novembro a 3 de dezembro de 2014

Terças e quartas – das 19h às 22h

Local: SP Escola de Teatro, Sede Marquês de Itu

Alessandro Toller: Formado em Comunicação Social com bacharelado em Rádio/TV. Fez parte do Núcleo de Dramaturgia da Escola Livre de Teatro (ELT), de Santo André, coordenado por Luís Alberto de Abreu, de 2000 a 2004. Coursou dramaturgia com Marici Salomão, Mário Viana, Adélia Nicolete,



Marco Antonio de La Parra, David Ian Neville (BBC Scotland) e no Royal Court Theatre. Escreveu os textos "Gotas ao dia", "Fronteiras", "Zápád – a tragédia do poder" e "Tauromaquia", entre outros. Ministrou aulas na Funarte, na ELT e no Projeto Ademar Guerra. Trabalha, desde 2004, na Universidade São Judas, em adaptações para teatro de obras da literatura brasileira.

Daniele Pimenta: Professora da graduação em Educação Artística e Coordenadora dos cursos de pós-graduação da Fainc – Faculdades Integradas Coração de Jesus. Atriz, diretora musical, coreógrafa e produtora da Cia. Picnic de Teatro. Pesquisadora de circo e circo-teatro.

Fernando Neves: Integrante do grupo Os Fofos Encenam, fundado em 1992, no curso de Artes Cênicas da Unicamp, é diretor teatral, ator, coreógrafo e bailarino. Descendente de família circense, desenvolve pesquisa sobre a estética do circo-teatro. Como ator, trabalhou em mais de 20 espetáculos, sob a direção de Marcio Aurelio, Gabriel Villela, William Pereira, Francisco Medeiros, Maurice Vaneau, Carlos Alberto Soffredini e Marco Nanini, entre outros. Entre os prêmios que já recebeu, estão: Governador do Estado (1988), na categoria melhor ator; Festivale, como melhor diretor; e, em 2004, o Prêmio Qualidade Brasil de melhor ator.

Hugo Possolo: Dramaturgo, ator, cenógrafo, figurinista e diretor de teatro, circo e ópera, Hugo Possolo prefere se definir como palhaço. Autor de mais de 30 peças teatrais, além de diversos roteiros de shows, dirigiu mais de 50 espetáculos em sua carreira. Fundou o grupo teatral Parlapatões e o Circo Roda e foi coordenador nacional de circo da Funarte (2004/2005). Foi indicado ao Prêmio Governador do Estado de São Paulo (2011) por seu trabalho dedicado ao Circo. É integrante da Associação dos Artistas Amigos da Praça (Adaap), instituição idealizadora e gestora do projeto da SP Escola de Teatro.

Zeca Tubinho: A trajetória artística da "família Tubinho" em circos de variedades começou em meados de 1918, quando Juvenor Ferreira Garcia (o palhaço Caolho) casou-se com Lola Garcia (vó Lola). Ambos trabalharam em várias companhias circenses até fundarem seu próprio circo em 1933. Juve Garcia (filho mais novo do casal) criou em 1959 "Tubinho um Trapalhão", fazendo esse palhaço até 1978. Pouco antes de sua morte em 1994, Juve passou o nome de Tubinho a seu sobrinho Pereira França Neto. Da junção entre Pereira França Neto, sua irmã Silvana Pereira e seu pai Amilton Garcia, em 2001 renasce o Circo de Teatro Tubinho na cidade de Arapoti (PR), com a peça "E o Tubinho apareceu".



Organização Social de Cultura



Público: aprendizes, artistas circenses e interessados em geral

Seleção: os candidatos deverão apresentar no momento da inscrição, breve currículo e carta de intenção

4.5.2.13 Trapézio petit volant

Orientadores: Claudio Costa e Tum Aguiar

Quantidade de inscritos: 31

Vagas: 15

Objetivo: Proporcionar aos alunos a possibilidade de frequentar aulas de trapézio petit volant, tendo acesso às informações sobre a prática em questão e técnicas específicas dos movimentos.

De 04 de novembro a 11 de dezembro de 2014

Terças e quintas – das 9h às 12h

Local: Galpão dos Parlapatões – Rua Sepetiba, 182 – Lapa

Claudio Costa: Trapezista renomado com experiência nacional e internacional. Seguindo a tradição da família Dias, iniciou sua carreira aos 9 anos como trapezista mirim. Durante seu percurso desenvolveu técnicas e estilo. É especialista em modalidades aéreas e acrobáticas, e destaca-se por seus movimentos precisos e criativos. Por ter uma técnica apurada, realizou parceria com o Circo Escola Picadeiro em 1995, como professor e artista.

Tum Aguiar: Trapezista especialista em acrobacias performáticas aéreas. É uma das poucas mulheres no Brasil porto e volante de trapézio de voos, petit volant e quadrante. Formou-se no Circo Escola Picadeiro e atua há mais de 18 anos na área. Contribuiu em diferentes grupos e circos no Brasil e na Europa. Atualmente é parceira do grupo Ares, da Cia. Irmãos Sabatino e da dupla Luli & Tuli. É coordenadora técnica de montagens circenses e rigger, além de ministrar aulas e oficinas regularmente.

4.5.2.14 Iniciação à arte da mágica

Orientador: Otávio Dias

Quantidade de inscritos: 51

Vagas: 20



Objetivo: Iniciar interessados na arte da mágica, com foco na profissionalização. Incentivar novos mágicos a questionarem velhos paradigmas e a buscarem novas estéticas por intermédio de outras artes. Demonstrar a importância da pesquisa e da experimentação, provocando autonomia de estudos e conexões com a comunidade. Montagem de uma performance individual de 5 minutos de cada aluno.

De 04 de novembro a 11 de novembro de 2014

Terças e quintas – das 9h às 12h

Local: Galpão dos Parlapatões – Rua Sepetiba, 182 – Lapa

Otávio Dias: Bacharel em Física pela PUC-SP, com mestrado em física de partículas elementares – física teórica – pelo IFT – Unesp. Foi chefe dos Planetários de São Paulo (2006-2009 e 2011-2013) e, como tal, buscou convergir diferentes linguagens e artes em prol da divulgação científica. Estudou Iluminação na SP Escola de Teatro, com interesse de aplicar novas técnicas na arte da mágica. Trabalha como produtor de mágica há oito anos, participando de eventos corporativos e culturais por todo o Brasil. Há dois anos vem fazendo performances de close-up em eventos corporativos e culturais. Produziu, em 2006, com a Cia. C.O.R.T.E., o espetáculo experimental “O arrombamento do laço rosa choque” e o espetáculo de mágica “Mágico!”. Em 2010 fez a produção de mágica do espetáculo “O mentiroso”. Assumiu a operação de luz do espetáculo “Além da mágica” em 2012. Assinou o desenho de luz do espetáculo “Circo Salabim”, em 2013. Em 2014 produziu a performance “Laserman” no Trixmix Cabaré, também realizada no lançamento do Xbox One. Em junho de 2014 fez apresentações de mágica close-up e ministrou workshops na Maratona Infantil do MIS. Com o Grupo Fundo Falso, está produzindo o espetáculo “Paradoxo”, aprovado na Lei Rouanet e contemplado com o Proac.

Público: interessados na arte da mágica

Idade: a partir de 16 anos

4.5.2.15 Ateliê de números

Orientadores: Lara Pinheiro e Pedro Granato

Quantidade de inscritos: 29

Vagas: 20

Objetivo: O curso visa a orientar artistas em seus números circenses. Os candidatos deverão apresentar no momento da inscrição a descrição do número,



Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

indicando as modalidades utilizadas para sua concepção e execução (aéreo, solo, acrobacia, palhaçaria, equilíbrio). No final do curso, no dia 11 de dezembro, será realizada uma abertura pública dos números em evento promovido pela SP Escola de Teatro em comemoração ao Dia Internacional do Palhaço.

De 3 de novembro a 3 de dezembro de 2014

Segundas e quartas – das 19h às 22h

Local: SP Escola de Teatro (Sede Marquês) – Rua Marquês de Itu, 273/285 – Vila Buarque

Lara Pinheiro: Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, é coreógrafa, bailarina e diretora. De 2010 a 2013, dirigiu o Balé da Cidade de São Paulo. De 2007 a 2008 foi chefe da Curadoria de Dança do Centro Cultural São Paulo. Em 2009 foi convidada a ser assessora de Dança da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e coordenadora da Lei do Fomento à Dança do Município de São Paulo pelo então secretário Carlos Augusto Calil, ficando no cargo até janeiro de 2010, quando passou a dirigir o Balé da Cidade de São Paulo. De 2000 a 2007 foi professora do Curso de Comunicação das Artes do Corpo da PUC-SP, nas disciplinas coreografia, dança-teatro, dança contemporânea e criação. Desde 1994 ministra diversas oficinas e workshops de dança, dança-teatro, criação e composição em diversos locais, como a Oficina Oswald de Andrade, Teatro Tucarena, Galpão do Circo, Faculdade de dança da Unicamp (artista convidada), SP Escola de Teatro e Sesc SP. De 89 a 93 estudou na Alemanha, na escola Folkwang Schule, em Essen, na época dirigida por Pina Bausch. Estagiou na Milton Meyers Company, em NY, durante o inverno de 90/91. No Brasil estudou balé clássico com Ismael Guiser, Yoko Okada e Neide Rossi. Coreógrafa e diretora, realizou diversos espetáculos à frente do grupo Dança Povera desde 1997 e, como coreógrafa convidada, trabalhou para inúmeros grupos de dança e teatro como Pia Fraus, GDC de Salvador e Nau de Ícaros. Desde 2000, trabalha também com instalações e videodança, em que a relação corpo/espço tem sido o tema central, como na instalação "Paisagens secretas" (2000), a performance "De zero a um" (2005) e os trabalhos de videodança "Paisagens" (2000), um dos ganhadores do Prêmio Sergio Motta, e "Capte-me" (2007). Em 2007, ao lado de Livio Tragtemberg e Jurandir Muller, criou o espetáculo interdisciplinar "Nó(s)", com apoio do Prêmio Sergio Motta. Como bailarina e assistente de direção atuou no grupo Terceira Dança, ganhador do Prêmio APCA de 1995 (Prêmio Especial do Júri). Recebeu a bolsa Vitae-Antorches-Andes para participar do American Dance Festival em 1998. Foi coreógrafa residente do projeto Ex-It



03 em Bröllin, Alemanha, em 2003. Ganhou os prêmios Cultura Inglesa (espetáculo "Nós, elas e eu") em 2006, e PAC (Secretaria de Estado da Cultura de SP) em 2007 com o espetáculo "E agora, Alice?". Em 2011, foi indicada ao Prêmio Bravo de Cultura como melhor coreógrafa com o espetáculo "Nos outros", coreografado para o Balé da Cidade de São Paulo.

Pedro Granato: diretor formado em Cinema e Vídeo pela ECA-USP. Participou do Directors Lab no Lincoln Center em Nova York em 2014, sendo o único brasileiro entre diretores do mundo inteiro. Estudou teatro com Simon McBurney, Alejandro Catalán, Tiche Vianna, Georgette Fadel, Carlos Simeone e Écio Magalhães, entre muitos outros. Dirigiu as peças: "Quanto custa?", com textos de Bertolt Brecht, que cumpriu temporada no CCBB de São Paulo e de Brasília (espetáculo premiado como "Melhor trabalho realizado em sala convencional" no Prêmio CPT da Cooperativa Paulista de Teatro de 2013); "Submarino", texto de Leo Moreira para o Projeto Conexões, que une instituições brasileiras e inglesas; "Il viaggio", texto de Marcelo Rubens Paiva a partir de roteiro inédito de Federico Fellini, com estreia no Sesc Bom Retiro; "Navalha na carne", texto de Plínio Marcos com estreia no Sesc Paulista e nova versão no Teatro da Caixa Cultural no Rio de Janeiro; "Criminal", texto de Javier Daulte, com estreia no Sesc Pinheiros; "Sonho de uma noite de verão", adaptação da obra de Shakespeare para o Parque Villa-Lobos com a Cia. do Novelo; o infantil "O grande mágico mistério", que também escreveu, com estreia no Teatro Alfa, entre outras peças. Foi assistente de direção de Laís Bodanzky em "Menecma", de Bráulio Mantovani, que estreou no Sesi. Durante 12 anos dirigiu o IVO 60, grupo contemplado cinco vezes pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro, criando cinco espetáculos que circularam por todo o País: "Gozolândia – uma farsa democrática", criação coletiva de rua; "O menino que fugiu da peça", infantil de Felipe Sant'Angelo; "Top! Top! Top!", a partir dos quadrinhos de Henfil; "Ópera de sabão", de Felipe Sant'Angelo; e atuou em "Sombras da luz", com direção de Silvia Leblon. Dirigiu o curta "Uma tragédia brutal", premiado como melhor direção no 1º Panorama de Cinema Latino-Americano e melhor curta no MUV/Maes. Editou diversos curtas e documentários. Lançou o CD "Berlam e banda larga", interpretando músicas próprias, participou do CD "Geração SP" e da trilha do filme "José e Pilar", indicado como melhor trilha sonora original no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Dirigiu o lançamento do livro "Os cadernos de Itamar Assumpção" no Itaú Cultural. É professor de interpretação na Escola Superior de Artes Célia Helena e dirige e administra o Teatro Pequeno Ato em São Paulo.



Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Público: alunos e artistas circenses que queiram aprimorar seus números já existentes e/ou números em processo de criação.

Seleção: os candidatos deverão apresentar, no momento da inscrição, breve currículo e carta de intenção, contendo:

- descrição do número a ser orientado (5 a 10 linhas);
- em caso de números já existentes, um vídeo (em DVD ou link no YouTube ou Vimeo);
- indicação de qual modalidade artística é predominante no número (malabares, aéreo, equilíbrio, palhaço, solo ou mista, combinando mais de uma área);
- quantidade de pessoas que compõem o número (de uma a, no máximo, dez pessoas);
- os números deverão ter entre 05 e 15 minutos.

4.5.2.16 Mastro chinês

Orientadores: Cesar Rossi e Victor Abreu

Quantidade de inscritos: 68

Vagas: 10

Objetivo: Avançar com as capacidades físicas e motoras dos alunos, fazendo uso de um estilo acrobático muito particular, iniciando com simples subidas no mastro até chegar às evoluções básicas, visando à realização de movimentos mais particulares e outros mais acrobáticos. Também serão trabalhados: escorregadas, propulsões, piruetas e saltos variados, assim como a utilização do aparelho e seu espaço cênico, fazendo uso de objetos variados para complementar o trabalho de criação.

De 3 de novembro a 3 dezembro de 2014

Segundas e quartas – das 9h às 12h

Local: Galpão do Parlapatões – Rua Sepetiba, 182 – Lapa

Cesar Rossi: Atleta de ginástica olímpica na equipe de Jundiaí – SP. Iniciou sua carreira circense no Circo Escola Picadeiro, no grupo Acrobático Fratelli e na Cia. Ornitorrinco, no início dos anos 1990. Na Europa, adquiriu o seu diploma no Nouveau Cirque, da Scuola di Teatro di Bologna (Itália), com a realização do espetáculo "Ombra di luna", na Bienal de Veneza, e atuou com



a Cia. Cirque Baroque na França. Professor de especialidades circenses na Escuela de Circo Carampa (Espanha) e Scuola di Cirko Vertigo (Itália), onde atuou como coordenador pedagógico circense durante cinco anos. De volta ao Brasil, foi contemplado pelo Prêmio Proac 2011/2012 e 2012/2013 na criação de um número circense na modalidade roda cyr. Recentemente fundou sua própria companhia, a Cia. Tempo, com o propósito de difundir a roda cyr no país por meio do seu número de roda denominado "Tempo" e de novas criações. Além disso, trabalha para diversas companhias em São Paulo, como Trixmix Cabaré, entre outras.

Victor Abreu: Acrobata de circo formado pelo Circo do Capão por Jean-Paul Galinsky (França), conhecido no Brasil como Paolo, viajou até a Itália para participar de um curso de dois anos na escola profissional de circo contemporâneo de Torino, a Scuola di Cirko Vertigo. Exímio acrobata no mastro chinês, começou sua carreira internacional em 2008, participando de alguns projetos de criação na Itália e na França, como o "Cirque hyperboles", espetáculo de circo-teatro dirigido pela aclamada cômica Joanna Bassi, e a produção "Una piccola tribù corsara", com a Compagnia Cirko Vertigo, dirigida por Paolo Stratta. Realizou também diversas apresentações de seu número pessoal de mastro em países como Itália, Espanha, França, Argentina, Holanda e, claro, Brasil. No início de 2011 foi contratado pela companhia quebequense Cirque Èloize, para trabalhar na produção de circo urbano "ID", uma "West side story" contemporânea repleta de adrenalina e energia, realizando espetáculos em cidades do Reino Unido, Suíça e França. Em 2012 é selecionado em um projeto de criação de espetáculo ibero-americano chamado Crece-Sur, iniciativa da Escuela Carampa de Madrid e o I Festival Internacional de Circo do Rio de Janeiro. Lá, teve a oportunidade de trabalhar com o incrível diretor e coreógrafo australiano Rob Tannion, grande fonte de inspiração e um mago da criação. Logo após, foi contratado pelo Circo Giramundi em Curitiba, onde participou de mais de quarenta espetáculos com a companhia. Victor atualmente vive em São Paulo, onde faz parte do grupo de dança Silenciosas+GT'Aime, dirigido pelo bailarino e coreógrafo Diogo Granato. Além disso, colabora com diversas companhias e grupos de circo como Grupo Ares, Circo Amarillo e Acrobático Fratelli.

Público: interessados e/ou já iniciados nas artes circenses

Idade: acima de 18 anos



Organização Social de Cultura



4.5.2.17 Desenvolvimento acrobático

Orientador: Robinson Zizza

Quantidade de inscritos: 54

Vagas: 20

Objetivo: Desenvolvimento acrobático voltado a artistas que já praticam a modalidade, servindo de desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas da acrobacia nos aparelhos: solo, minitrampolim e cama elástica.

De 3 de novembro a 3 de dezembro de 2014

Segundas e quartas – das 19h às 22h

Local: Praça Roosevelt, 210 – Centro

Robinson Zizza: Acrobata, portô, palhaço, arte-educador, preparador físico e ginasta com formação superior em Educação Física pela Unesp. Foi atleta de ginástica olímpica por 15 anos e essa experiência lhe possibilitou atuar como preparador físico e técnico em artes circenses na Companhia Atlética, no espetáculo “Planeta lilás”, de Ziraldo, e em escolas particulares em São Paulo. Como artista, integrou o elenco das companhias Circo Roda, Pia Fraus, Parlapatões, Fractons, Fratelli, Artista do Corpo e Irmãos Sabatino. Atualmente desenvolve em sua própria Companhia, a Lezizz Artes, um trabalho específico de duo acrobático com técnica de mão a mão, aliando dança contemporânea e teatro físico.

Público: curso de alto rendimento nas técnicas de acrobacia, voltado para profissionais da área

4.5.2.18 Bases para circo: modalidades solo e aéreo

Orientador: Robinson Zizza e Felipe de Oliveira

Quantidade de inscritos: 127

Vagas: 20

Objetivo: Preparação física e aperfeiçoamento das modalidades Solo (com ênfase na cama elástica, mini trampolim, acrobacias de solo e mão a mão) e Aéreas (com ênfase no tecido e trapézio), visando o aprimoramento interdisciplinar do artista circense.



De 4 de novembro a 4 de dezembro de 2014

Terças e quintas – das 15h às 18h

Local: Praça Roosevelt, 210 – Centro

Robinson Zizza: Acrobata, portô, palhaço, arte-educador, preparador físico e ginasta com formação superior em Educação Física pela Unesp. Foi atleta de ginástica olímpica por 15 anos e essa experiência lhe possibilitou atuar como preparador físico e técnico em artes circenses na Companhia Atlética, no espetáculo “Planeta lilás”, de Ziraldo, e em escolas particulares em São Paulo. Como artista, integrou o elenco das companhias Circo Roda, Pia Fraus, Parlapatões, Fractons, Fratelli, Artista do Corpo e Irmãos Sabatino. Atualmente desenvolve em sua própria Companhia, a Lezizz Artes, um trabalho específico de duo acrobático com técnica de mão a mão, aliando dança contemporânea e teatro físico.

Felipe Ricardo de Oliveira: Artista circense há 19 anos, Felipe é formado pelas conceituadas escolas de circo brasileiras Picadeiro Circo Escola (1996-2003) e Oz Academia Aérea (2001-2005), onde aprendeu as seguintes disciplinas: acrobacia de solo, trampolim, trapézio de voos, malabares e bambu. Recebeu o Prêmio da Ville de Massy (França) e ficou em primeiro lugar na Segunda Mostra Competitiva de Circo da Cidade de São Paulo com um número de bambu, desenvolvido com apoio do Proac 2010.

Público: interessados e já iniciados nas artes circenses

Idade: acima de 18 anos

4.5.2.19 Direção artística para espetáculos circenses

Orientadores:

Hugo Possolo (Abertura: orientação geral do curso)

Mark Bromilow

Lu Lopes (Palhaça Rubra)

Ulysses Cruz

Telumi Hellen

Gabriel Villela

Caetano Vilela

Beto Andreetta

Quantidade de inscritos: 58

Vagas: 30



Objetivo: Com coordenação geral de Hugo Possolo, o curso aborda diferentes prismas sobre direção artística para circo. Conta com sete convidados, especialistas, que têm diferentes abordagens sobre o tema.

De 7 de outubro a 4 de novembro de 2014

Segundas e terças – das 19h às 22h

Local: SP Escola de Teatro – Praça Roosevelt, 210 – Consolação

Hugo Possolo: Dramaturgo, ator, cenógrafo, figurinista e diretor de teatro, circo e ópera, Hugo Possolo prefere se definir como palhaço. Autor de mais de 30 peças teatrais, além de diversos roteiros de shows, dirigiu mais de 50 espetáculos em sua carreira. Fundou o grupo teatral Parlapatões e o Circo Roda e foi coordenador nacional de circo da Funarte (2004/2005). Foi indicado ao Prêmio Governador do Estado de São Paulo (2011) por seu trabalho dedicado ao Circo. É integrante da Associação dos Artistas Amigos da Praça (Adaap), instituição idealizadora e gestora do projeto da SP Escola de Teatro.

Mark Bromilow: Produtor e diretor australiano que atualmente reside em São Paulo. Estudou no Centro de Drama da Flinders University of South Australia e é formado pela Jacques Lecoq Internacional Theatre School, sediada em Paris (1982-1984) Trabalhou extensivamente na Austrália, Ásia, Europa do Norte e América do Sul. Tem no currículo grandes feitos no mundo do entretenimento, entre eles a direção da turnê do show "Varekai", do Cirque Du Soleil, entre 2008 e 2010.

Lu Lopes (Palhaça Rubra): Compositora, cantora, multi-instrumentista. Foi indicada para o Prêmio Governador do Estado 2012 na categoria circo. Atualmente assume a criação e direção geral dos espetáculos musicais da Palhaça Rubra Ilimitada Produções Artísticas Ltda. No repertório e em circulação estão os espetáculos: "Rubra pop show", "Show de variedades da mesma coisa", "Rubra natalino", "A quadrilha da Rubra", "O carnaval da Rubra", "Banda Gigante", "Chick show", "Escalafobética", "Criaturas" e "Desmiolações", que se norteiam pela palhaçaria, pela música e o improviso. Além de atuar, Lu Lopes compõe parte das músicas do repertório. Criadora e integrante da Banda Gigante, junto com Marco Gonçalves e Eugênio La Salvia. A Banda Gigante tem três espetáculos no repertório: "Fazendo um som...", "Sortido..." e "Movimenta o C.E.L.E.B.R.O...". Este último se transformou em um CD independente, com a participação especial de Arnaldo Antunes e Barbatuques, Guga Stroeter e com a direção musical de Arto Lindsay. Trabalhou



Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

uma década como arte-educadora (professora de teatro) na Casa do Teatro, desenvolvendo uma linguagem musical para o teatro, e no Teatro-Escola Célia Helena, como assistente de direção, professora de voz, de corpo e de capoeira. Fez parte dos Doutores da Alegria, como palhaça dentro dos hospitais, pesquisando o palhaço musical durante cinco anos. Realizou, com mais cinco palhaças, As Fulanas, um movimento de interatividade dentro das oficinas de trabalho por meio do improviso com as presidiárias do Carandiru. Escreve livros infantojuvenis, tendo cinco editados: "Tô com frio na barriga!", "Tô na tua!", "É namoro ou amizade?", além de "Criaturas... seres que se transmutaram dissolvendo as coisas" e "Desmiolações", que foram lançados pela editora Sesi. Desde 2002 desenvolve uma pesquisa como contadora de histórias, voltada para a cultura familiar, envolvendo a linguagem musical e o método da improvisação. Essa pesquisa itinerante passou pelo circuito Sesc e a Mostra Latinidades, completando um primeiro ciclo de pesquisa no Sesc Santo Amaro com o espetáculo "Uma história numa história". Assumiu a direção do grupo circense NaMakaca no espetáculo "Zé Preguiça", contemplado com o prêmio de melhor montagem no Edital da Cultura Inglesa. Participou da equipe de artistas do projeto "Brincadeiras de papel", do espetáculo "A banda" e da Companhia Nova Dança 4, todos dirigidos por Cristiane Paoli Quito. Site de referência: www.palhacarubra.com.br.

Ulysses Cruz: Iniciou sua carreira teatral nos anos 70, quando criou o grupo Corpo e Movimento, na Faculdade de Turismo Morumbi. Lá, montou "Senhora dos afogados", de Nelson Rodrigues, em 1974, seguida pela montagem da revista teatral "Tem banana na banda", espetáculo que revelou Marcos Frolta e Cássia Kiss. A última montagem do grupo foi "Alice, o que uma menina bonitinha como você faz num país como esse", de Paulo Afonso Grisolli, em 1979. Com o final do grupo, passou a escrever críticas teatrais no jornal "Diário do Grande ABC" e voltou a dirigir na Fundação das Artes de São Caetano do Sul, onde comandou a montagem de "O coronel dos coronéis", de Maurício Segall, em 1980, que depois foi apresentada num circo especialmente montado na Praça Roosevelt, em São Paulo. No ano seguinte, montou o musical "Lola Moreno", de Bráulio Pedroso, Geraldo Carneiro e John Neschling. Em 1983 passou a integrar o Centro de Pesquisa Teatral (CPT), como diretor assistente de Antunes Filho na remontagem de "Macunaíma" e em "Nelson Rodrigues" e "Romeu e Julieta". No CPT, criou, em 1985, o grupo Boi Voador e dirigiu "Velhos marinheiros", inspirado em Jorge Amado. Depois dessa montagem o grupo se desligou do CPT e montou, em 1986, sua versão de "O despertar da primavera", de Frank Wedekind. Paralelamente ao teatro,



Ulysses foi carnavalesco da Escola de Samba Vai-Vai, onde criou enredos e desfiles nos anos de 1986 e 1987, dando uma visão teatral aos desfiles de São Paulo. Retornou ao Carnaval nos anos 2000, quando dirigiu a Comissão de Frente da Escola de Samba Unidos da Viradouro, do Grupo Especial do Rio de Janeiro. Em 1988, dirigiu Antonio Fagundes e Mara Carvalho em “Fragmentos de um discurso amoroso”, uma adaptação da obra de Roland Barthes, e mais quatro encenações, duas com o grupo Boi Voador (“Corpo de baile”, inspirado em Guimarães Rosa, e “A cerimônia do adeus”, de Mauro Rasi, com Marcos Frota, Antônio Abujamra e Cleyde Yáconis), uma com o grupo Delta de Londrina, de Portugal (“Erêndira”, baseado em Gabriel García Márquez), e, em Lisboa, montou “Henrique IV”, de Luigi Pirandello. De volta ao Brasil, em 1989, dirigiu Renata Sorrah em “Encontrarse”, de Luigi Pirandello. No ano seguinte, encenou “A secreta obscenidade de cada dia”, de Marco Antônio de la Parra, com Antônio Abujamra. Em comemoração ao 20º aniversário do Teatro Municipal de Santo André, onde apresentou, nos anos 70, “Tem banana na banda”, montou “História do soldado”, de C. F. Ramuz e Igor Stravinsky, com a participação do Corpo de Baile Especial, Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal e dos atores Antonio Fagundes, Antônio Petrin e Cacá Carvalho, entre outros. Em 1990, voltou a dirigir o grupo Boi Voador, na montagem de “Pantaleão e as visitadoras”, adaptação do livro de Mario Vargas Llosa, seguido de “El señor presidente”, baseado na obra de Miguel Ángel Asturias, em 1992. Nesse mesmo ano fez uma parceria com Antonio Fagundes e dirigiu o ator em “Macbeth”, de William Shakespeare. Em 1994, apresentou sua versão para “Anjo negro”, de Nelson Rodrigues. Em 1995, retornou a Shakespeare e dirigiu, no Teatro Popular do Sesi, “Péricles, príncipe de Tiro”, com Cleyde Yáconis, “Rei Lear”, em 1996, e “Hamlet”, com Marco Ricca, em 1997. Em 2007, Ulysses voltou a Shakespeare, e dirigiu, com Ricardo Rizzo, uma adaptação de “Os dois cavalheiros de Verona”, ambientado num dancing dos anos 50, com atores da Globe-SP Company, escola de teatro criada por ele em São Paulo. Em 2009, dirigiu sua versão para “O zoológico de vidro” (“The Glass Menagerie”, no original), de Tennessee Williams. Seu mais recente espetáculo foi “Olhe para trás com raiva”, de John Osborne. Nos anos 80, Ulysses Cruz foi convidado para trabalhar na Rede Globo de Televisão, onde dirigiu o programa da apresentadora Angélica, episódios de “O Sítio do Pica-Pau Amarelo” e fez uma parceria com Carlos Manga, em minisséries e especiais. Fez a direção geral da novela “Eterna magia” e dirige, desde 2009, o show do projeto Criança Esperança.



Telumi Hellen: Tem sua formação em Educação Artística, *lato sensu* em Psicologia da Arte, na Universidade de Mogi das Cruzes. Desenvolve projetos como cenógrafa e figurinista, tendo participado do grupo Macunaíma do CPT (dirigido por Antunes Filho) durante 11 anos, e coordena oficinas práticas no Espaço Cenográfico SP, de J. C. Serroni. Participou de cinco quadrienais em Praga, sendo que, em 1999 e 2003, trabalhou como coordenadora da seção de escolas de cenografia do Brasil. Também trabalhou no projeto dos alunos do Espaço Cenográfico na Scenofest, em 2003 e 2007. Interessa-se também por cinema e ilustração para livros infantojuvenis. Participou de muitas e variadas montagens numa trajetória de 22 anos, incluindo peças teatrais, shows de televisão, exposições, instalações, ambientações e filmes. Formadora do Curso de Cenografia e Figurino da SP Escola de Teatro.

Gabriel Villela: Diretor, cenógrafo e figurinista. Um dos talentosos e requisitados diretores que surgem na década de 1990, dotado de uma teatralidade barroca, vigorosa, com frequentes apelos ao imaginário brasileiro. Após formar-se como diretor teatral pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), estreia, em 1989, com o espetáculo "Você vai ver o que você vai ver", de Raymond Queneau, primeira produção do grupo Circo Grafitti. Em seguida, dirige "O concílio do amor", de Oscar Panizza, uma produção do grupo Boi Voador. Ainda em 1989, cria o espetáculo "Relações perigosas", uma adaptação teatral de Heiner Müller para a obra de Choderlos de Laclos, com atuação da atriz Ruth Escobar. Com "Vem buscar-me que ainda sou teu", de Carlos Alberto Soffredini, em 1990, recebe o Prêmio Apetesp de melhor cenografia e o Molière e o Shell de melhor diretor. A peça é uma dramatização da célebre canção "O ébrio", de Vicente Celestino. No mesmo ano, cria "A vida é sonho", de Calderón de la Barca, em que a atriz Regina Duarte interpreta o príncipe Segismundo. A partir de 1992, inicia uma profícua relação com o grupo mineiro Galpão, encenando uma adaptação para a rua de "Romeu e Julieta", de William Shakespeare, empreendimento bem-sucedido que culmina em muitas viagens pelo Brasil e Europa, arrebatando diversos prêmios, considerado um marco da década de 1990. Dirige "A guerra santa", em 1993, uma versão brasileira de "A divina comédia" realizada por Luís Alberto de Abreu, tendo Beatriz Segall à frente do elenco, e, em 1994, "A falecida", de Nelson Rodrigues, com Maria Padilha. No ano seguinte cria, com o Galpão, "A rua da amargura", texto de Eduardo Garrido que explora os ritos da Semana Santa nos circos-teatros, ganhando os prêmios Molière e Shell de melhor direção. Em 1995, dirige Marieta Severo, no espetáculo "A torre de Babel", de Fernando Arrabal. Em 1996, dirigindo Renata Sorrah e Xuxa Lopes,



realiza um espetáculo a partir do texto "Mary Stuart", de Schiller. No mesmo ano, estreia "O mambembe", de Artur Azevedo, uma produção do Teatro Popular do Sesi (TPS), encena "Ventania", de Alcides Nogueira, e "A aurora da minha vida", de Naum Alves de Sousa. E, com os atores do Teatro Castro Alves, na Bahia, cria uma versão multicultural para "O sonho", obra de August Strindberg. Com atores do Núcleo Glória, em 1997, no Rio de Janeiro, encena dois espetáculos polêmicos: "Morte e vida severina", de João Cabral de Melo Neto, e "A vida é sonho", de Calderón de la Barca. Em 1999 monta "Replay", de Max Miller, e, em 2000, inaugura uma retomada da obra do dramaturgo e compositor Chico Buarque, com a montagem de "Ópera do malandro". Em 2001, seguem-se mais duas realizações com texto de Chico Buarque, os musicais "Os saltimbancos" e "Gota d'água", uma transposição de "Medeia" para o universo dos morros cariocas. Em 2002, lança "A ponte e a água da piscina", de Alcides Nogueira, no qual J. C. Serroni desenha uma cenografia que sugere um espaço bombardeado, cercado por muros com cacos de vidro. A encenação de Gabriel para "Romeu e Julieta" é uma das grandes montagens brasileiras do texto de Shakespeare, como destaca Alberto Guzik: "O mineiro Gabriel Villela mergulhou em suas memórias de infância. Buscou músicas de procissões e serenatas para compor a trilha sonora e encomendou a Luciana Buarque figurinos recriados a partir de velhas roupas de teatro. Usou vários elementos circenses para definir a estética do trabalho. Os atores se apresentam sobre pernas-de-pau ou caminham como se fossem equilibristas sobre a corda bamba. Esse 'Romeu e Julieta', interpretado com graça e arrebatamento pelo Grupo Galpão, ganha a plena dimensão quando apresentado na rua".

Caetano Vilela: É encenador e iluminador. Trabalhou nos principais grupos de pesquisa de São Paulo, como: Grupo Boi Voador, Centro de Pesquisa Teatral (CPT), Cia. de Teatro em Quadrinhos e Companhia de Ópera Seca. Como iluminador, seu nome ganha destaque no mundo da ópera, tendo realizado dezenas de produções em importantes teatros no Brasil e no exterior. Entre os diretores com quem trabalhou destacam-se Werner Herzog, Gerald Thomas, Christoph Schlingensief, Aidan Lang, Alejandro Chacon, Antunes Filho, Iacov Hillel e Emilio Sagi. Das óperas que dirigiu, destacam-se: "The Fall of the House of Usher"/Philip Glass, "Lady Macbeth do Distrito de Mtzensk"/Shostakovitch, "Ariadne auf Naxos"/Strauss, "Les Troyens"/Berlioz e a estreia mundial da ópera "Ça Ira", do compositor e fundador do Pink Floyd, Roger Waters. Em 2010, foi o vencedor do prêmio Shell de Iluminação pela peça "Dueto para um" e do troféu Carlos Gomes como iluminador de ópera. Ilumina para a temporada 2009/2010 em Paris, no Théâtre Du Châtelet, sob a direção do espanhol Emi-



lio Sagi o musical "The Sound of Music". De 2009 a 2012, a convite de Gerald Thomas, assume a direção da Companhia de Ópera Seca no Brasil, assinando a encenação e iluminação de "Travesties", de Tom Stoppard, e "Licht+Licht", uma elegia ao autor alemão Goethe, ambas sucesso de público e crítica no Festival de Teatro de Curitiba. Ainda no teatro, amplia sua parceria com o diretor Sérgio Ferrara assinando a luz de "O imperador e Galileu", texto de Ibsen, protagonizado por Caco Ciocler. Em 2013, ano do bicentenário de Richard Wagner, ilumina uma produção de "Tannhäuser", sob a regência do maestro Gustavo Dudamel e direção cênica de Alejandro Chacon para a temporada de ópera em Bogotá/Colômbia, e dirige e ilumina para o Festival de Ópera do Theatro da Paz, em Belém do Pará, a ópera "Der Fliegende Holländer", destaque na crítica especializada como uma das melhores produções do ano. Em 2014, segue com sua parceria no Festival de Ópera do Theatro da Paz, onde é responsável pela encenação e iluminação da ópera "Mefistofele", de Boito. Também ilumina para a temporada paulista "Carmen", no Theatro Municipal de São Paulo, sob a direção do encenador italiano Filippo Tonon.

Marcelo Lujan – Diretor, músico, compositor, ator, clown, acrobata, equilibrista e produtor. Nascido na Argentina, estudou artes circenses, formou-se em artes plásticas na Escola Líbero Pierini, em Córdoba, e cursou música no Conservatório Julian Aguirre, em Buenos Aires. É coproprietário, diretor musical e artista do Circo Zanni desde 2003, participando dos principais festivais de circo brasileiros. Com Pablo Nordio, fundou o Circo Amarillo, cujo repertório inclui diversas produções, entre elas "Experimento circo", "Sin concerto" e "Clack", a mais recente produção. A companhia tem participado de temporadas e festivais nacionais e internacionais em vários países, como Argentina, Chile e Espanha. No Brasil, já passou por São Paulo, Fortaleza, Guaramiranga e Cariri, entre outras cidades. Em 2010, participou do Circuito de Artes do Sesc. Marcelo também desenvolveu um espetáculo solo, "Pente fino", com trilha original composta por ele próprio e executada ao vivo (criação do grupo Excentricmusic e produção do Circo Amarillo). Como produtor musical, criou trilhas para vários espetáculos, entre eles "Homens de solas de vento", em 2007, e "A volta ao mundo em 80 dias", em 2011, ambos da Cia. Solas de Vento. Fez também a composição musical para os números circenses de Luis Satori do Vale, em Bruxelas (2008); Erica Stoppel, em São Paulo (2009); e Maira Campos, em Bruxelas (2010). Destacam-se também a criação de um número com o clown Tito Medina em Besançon, na França, e a direção artística do espetáculo "Fábrica de brinquedos", da Cia. La Mala, em São Paulo. Juntamente com Daniela Rocha Rosa, fundou a LaClass Cia. Excêntrica de



Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Artistas Cômicos. Faz consultoria temática dentro do projeto Fábricas de Cultura, da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.

4.5.2.20 Ateliê de malabares

Orientadores: Junior (JR Malabaris) e convidados (Marcelo Lujan – Circo Amarillo/ Circo Zanni; Daniela Rocha – Cia. Laclass; Rodrigo Mallet – Cia. Los Circo Los, entre outros)

Quantidade de inscritos: 18

Vagas: 15

Objetivo: Pesquisar, aprimorar e qualificar a prática do espetáculo, pensando a cena, o figurino, a trilha sonora e principalmente a presença do artista no palco.

De 1 de outubro a 5 de dezembro de 2014

Quartas e sextas – das 19h às 22h

Local: SP Escola de Teatro – Praça Roosevelt, 210 – Consolação

4.5.2.21 Palhaçaria II

Orientadores: Fernando Sampaio e Felipe de Oliveira

Quantidade de inscritos: 59

Vagas: 20

Objetivo: Resgatar entradas e reprises clássicas de picadeiro, contribuindo para manter vivo esse importantíssimo gênero da arte do palhaço. Dentro do curso também serão trabalhadas acrobacias cômicas, comicidade musical – uma homenagem aos inesquecíveis Alvarenga e Ranchinho –, reprises e entradas clássicas, resgatadas a partir de Bolognesi.

De 6 de outubro a 5 de novembro de 2014

Segundas e quartas – das 19h às 22h

Local: SP Escola de Teatro – Praça Roosevelt, 210 – Consolação

Fernando Sampaio: Palhaço desde 1990, antes da formação do Grupo La Mínima participou de diversos espetáculos com as mais diferentes companhias de São Paulo, como Nau de Ícaros, Acrobático Fratelli, Pia Fraus Teatro, Parlapatões, XPTO e Banda Palhaçal. Como professor de circo, trabalhou nas principais escolas circenses de São Paulo (Circo Escola Picadeiro, Acrobático



Fratelli, Galpão do Circo). Entre seus trabalhos mais recentes destaca-se o espetáculo "A noite dos palhaços mudos" (2008), o qual recebeu quatro indicações ao Prêmio Shell e seis indicações ao Prêmio Femsa 2008. Em 2009 recebeu os prêmios: Shell de Teatro (SP) de melhor ator e Prêmio Cooperativa Paulista de Teatro de melhor elenco por "A noite dos palhaços mudos". Fernando Sampaio é também um dos fundadores do Circo Zanni, projeto que busca revitalizar a importância dos circos de pequeno e médio portes na vida cultural das cidades.

Felipe Ricardo de Oliveira: Artista circense há 19 anos, Felipe é formado pelas conceituadas escolas de circo brasileiras Picadeiro Circo Escola (1996-2003) e Oz Academia Aérea (2001-2005), onde aprendeu as seguintes disciplinas: acrobacia de solo, trampolim, trapézio de voos, malabares e bambu. Recebeu o Prêmio da Ville de Massy (França) e ficou em primeiro lugar na Segunda Mostra Competitiva de Circo da Cidade de São Paulo com um número de bambu, desenvolvido com apoio do Proac 2010.

4.5.3 Workshop internacional de diabolô, lira e hula hoop com a Cia. Flip Fabrique do Canadá

Orientadores:

Workshop de diabolô: Jeremie Arsenault e Bruno Gagnon

Workshop de lira e hula hoop: Jade Dussault

Quantidade de inscritos: 93 candidatos

Vagas: 30 (15 para cada workshop)

A Cia. Flip Fabrique é uma jovem trupe canadense fundada por um grupo de amigos que são artistas circenses profissionais. Seu objetivo é criar espetáculos circenses que refletem sua imagem única, a partir de suas experiências pessoais, e desencadear potencialidades de cada membro. A trupe adota uma abordagem criativa e colaborativa desenvolvida inteiramente por seus artistas e diretor artístico.

Jeremie Arsenault: Natural da cidade de Québec, Canadá, entrou para a École de Cirque de Québec aos 14 anos, especializando-se principalmente em malabarismo, acrobacia e trampolim. Viajou por vários países, trabalhando em diversas companhias, até fundar a Flip Fabrique.



Bruno Gagnon: Natural da cidade de Québec, Canadá, entrou para a École de Cirque de Québec aos 12 anos. Acrobacia, clown e malabarismo são suas especialidades. Após encerrar a turnê de cinco anos com o espetáculo “Cor-teo”, do Cirque du Soleil, fundou a Flip Fabrique.

Jade Dussault: Natural da cidade de Québec, Canadá, aos 9 anos já era acrobata no Enchanted Flauta Opera, e também aluna na École de Cirque de Québec. Já trabalhou no Cirque du Soleil, Cirque Éloize, e apresentou seu número de hula hoop no Gop Varieté. Em 2013, no festival internacional de circo em Québec, recebeu um prêmio do Cirque d’Hiver Bouglione, em Paris. Entrou para a Flip Fabrique recentemente e logo fará uma turnê mundial com o show “Attrape-moi”.

Público: 15 vagas para cada modalidade; os interessados deverão ter mais de 16 anos, falar inglês ou francês e ter conhecimento básico na modalidade escolhida

4.5.4 Evento de encerramento

No dia 11 de dezembro de 2014, em comemoração ao Dia Internacional do Palhaço, foi realizado um espetáculo de finalização dos cursos de extensão circense no Teatro Sérgio Cardoso. A equipe formada contou com alunos dos diversos cursos oferecidos de extensão circense e com aprendizes dos cursos de Humor, Sonoplastia e Técnicas de Palco. O espetáculo contou com direção cênica de Beto Andreetta, diretor da Cia. Pia Fraus, e os números apresentados tiveram orientação dos artistas formadores. O evento foi aberto ao público e oferecido gratuitamente.

Equipe

Consultoria artística: Hugo Possolo

Direção artística: Beto Andreetta

Assistente de direção: Vanderlei Piras

Estagiário de assistência de direção: Cesar Rossi

Assistentes dos cursos: Marina de Soveral e Wellington Ramos

Capatazes: Everton Maximo e Sandro Gelli

Coordenador técnico/montagem circense: Felipe de Oliveira

Cenotécnico: Alício Silva

Orientação do cenotécnico: Viviane Ramos

Coordenação da sonoplastia: Raul Teixeira

Produção executiva: Mirtes Mesquita